

A hand-drawn architectural sketch in brown ink and green wash. It depicts a long, low building with a central entrance. In front of the building is a green lawn. To the right, there is a tall, abstract, spire-like structure with a pointed top. The drawing is overlaid with various lines and scribbles, including a prominent orange circle on the right side.

LINHAS INQUIETAS

CROQUIS E AÇÕES PROJETUAIS NA OBRA DO ARQUITETO
EDUARDO SOUTO DE MOURA

ESTE É O SEGUNDO CADERNO PRODUTO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA *LINHAS INQUIETAS: CROQUIS E AÇÕES PROJETUAIS NA OBRA DO ARQUITETO EDUARDO SOUTO DE MOURA*, DESENVOLVIDA PELO GRADUANDO GABRIEL BRAULIO BOTASSO, BOLSISTA FINANCIADO PELA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SOB SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA DOUTORA SIMONE HELENA TANOUE VIZIOLI. AMBOS SÃO MEMBROS DO NÚCLEO DE APOIO À PESQUISA EM ESTUDOS DE LINGUAGEM EM ARQUITETURA E CIDADE – N.FIAC IAU.USP, INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, CAMPUS SÃO CARLOS.

ESTA PESQUISA ESTEVE EM VIGÊNCIA DE AGOSTO DE 2013 A JULHO DE 2014 E SOLIDIFICA O ACORDO DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL USP/UP, ENTRE O INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO E A FACULDADE DE ARQUITECTURA DA UNIVERSIDADE DO PORTO (FAUP), CUJO PROJETO INTITULA-SE *ARQUITETURA, DESENHO E REPRESENTAÇÃO: METODOLOGIAS DE DESENHO NO ENSINO DE PROJETO*, ESTABELECENDO LIAMES DE CONHECIMENTO E EXPERIMENTAÇÃO NA SEARA QUE ESTUDA AS LINGUAGENS DA ARQUITETURA E DA CIDADE, DANDO ÊNFASE ÀS QUESTÕES COGNITIVAS PRESENTES NA PERCEPÇÃO DAS MESMAS.

NEIAC

NÚCLEO DE APOIO À PESQUISA EM
ESTUDOS DE LINGUAGEM
EM ARQUITETURA E CIDADE

ia

instituto de
arquitetura e urbanismo
usp são carlos

MUITOS FORAM OS ESTUDIOSOS QUE SE DEBRUÇARAM A INVESTIGAR O QUE É O DESENHO E QUAIS SUAS RELAÇÕES COM O PENSAMENTO HUMANO, SUA CAPACIDADE COGNITIVA E, PRINCIPALMENTE, O AUXÍLIO EM APRIMORAR AS CAPACIDADES PERCEPTIVAS. SÃO RELAÇÕES ORIUNDAS DE TEMPOS PASSADOS, QUE REMONTAM AOS PRIMEIROS TRAÇOS. ESSA RELAÇÃO ENTRE HOMEM E ESPAÇO ALTEROU-SE SIGNIFICATIVAMENTE: O HOMEM DESCOBRIU MEIOS DE TRANSFERIR O MUNDO REAL PARA O PAPEL E OS APERFEIÇOOU COM A INVENÇÃO DO DESENHO PERSPÉCTICO, PASSANDO HOJE PARA UM MUNDO ABUNDANTEMENTE VIRTUAL. SEUS DESDOBRAMENTOS ATINGIRAM O CAMPO ARQUITETÔNICO E MODIFICARAM AS ABORDAGENS PROJETUAIS - O ARQUITETO INCORPOROU AS FERRAMENTAS DIGITAIS AOS PROCESSOS DE CRIAÇÃO. ESSA PESQUISA PROPÕE-SE A DISCUTIR O PAPEL DO DESENHO A MÃO LIVRE DIANTE DAS NOVAS TECNOLOGIAS, EM MEIO AO PROCESSO PROJETIVO ARQUITETÔNICO.

ESTE CADERNO DIVULGA OS ESTUDOS E LEITURAS FEITAS POR ESTE PESQUISADOR SOBRE OS DESENHOS DO ARQUITETO EDUARDO SOUTO DE MOURA, PERTENCENTE À CHAMADA ESCOLA DO PORTO. AS SOBREPOSIÇÕES GRÁFICAS FORAM FEITAS EM TABLET OPACA E TEM POR OBJETIVO RESSALTAR CARACTERÍSTICAS DAS OBRAS QUE, DESDE SUA CONCEPÇÃO, JÁ ESTAVAM PRESENTES NO ATO DE DESENHAR, EVIDENCIANDO, ASSIM, A IMPORTÂNCIA DO DESENHO ENQUANTO MÉTODO INVESTIGATIVO PROJETUAL E SUA CONTRIBUIÇÃO AO TRABALHO ARQUITETÔNICO. O CADERNO TAMBÉM TRAZ INFORMAÇÕES TEXTUAIS QUE AUXILIAM NA COMPREENSÃO DO ASSUNTO ABORDADO, UMA FORMA DE CONTEXTUALIZAÇÃO, E PRANCHAS SÍNTESE SOBRE OS TEMAS PESQUISADOS, ALGO COMO DIAGRAMAS EXPANDIDOS.

CASAS-PÁTIO EM

06

MATOSINHOS
1993-1999

CASA EM

14

CASCAIS
1994-2000

DUAS CASAS EM

22

PONTE DE LIMA
2001-2002

ESTÁDIO MUNICIPAL DE

30

BRAGA
2000-2003

DUAS CASAS NO

38

DOURO
2004

PAVILHÃO EM

46

VIANA DO CASTELO
2000-2004

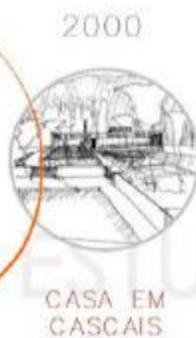
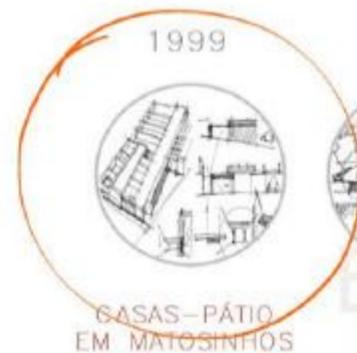
CASA 2 EM

54

BOM JESUS
1996-2007

DIAGRAMAS

62



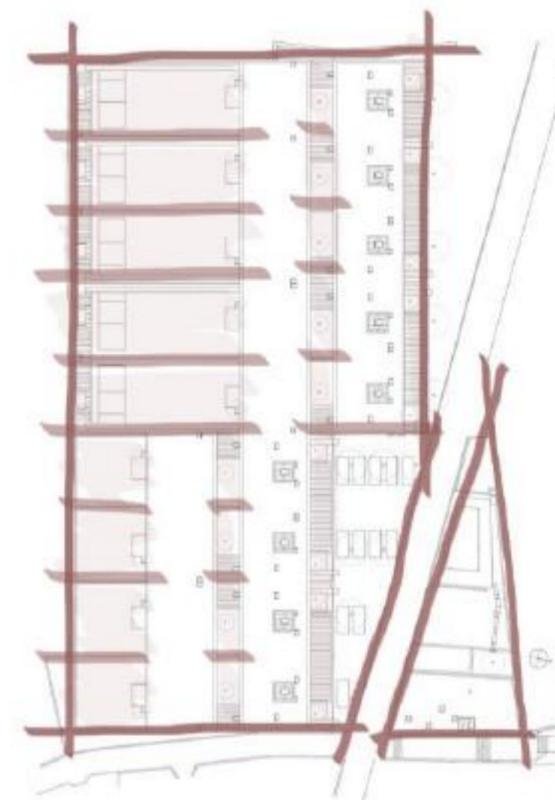
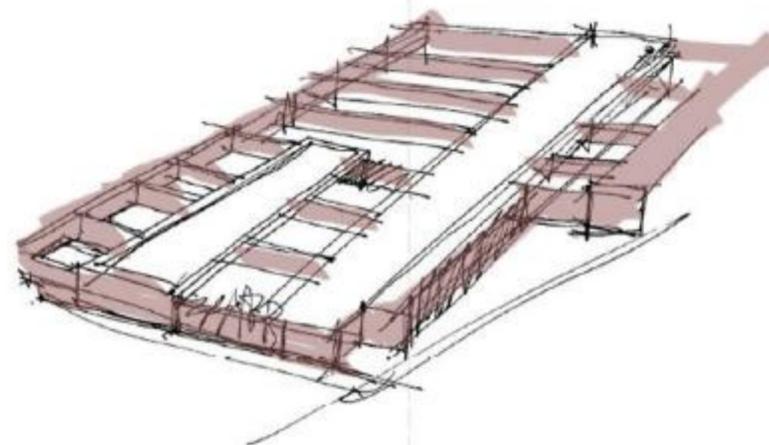
CASAS-PÁTIO EM

MATOSINHOS

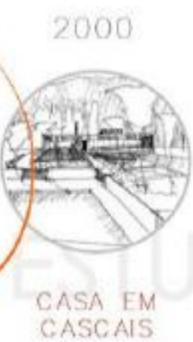
1999

MATOSINHOS PORTO

CATEGORIA PÁTIO



"A NOVA RUA CORTA O LOTEAMENTO EM DIAGONAL, DEIXANDO DE UM LADO UMA PARCELA EM FORMA DE TRIÂNGULO E A OUTRA EM FORMA DE TRAPÉZIO COM A POSSIBILIDADE DE DIVIDIR-SE EM NOVOS LOTES. ESSE PROJETO ESTRUTURA A PARCELA TRAPEZOIDAL EM QUATRO SOLARES PEQUENOS E OUTROS CINCO MAIORES, COM PISCINAS E DEPENDÊNCIAS ANEXAS". (EL CROQUIS, 2005, p. 62).

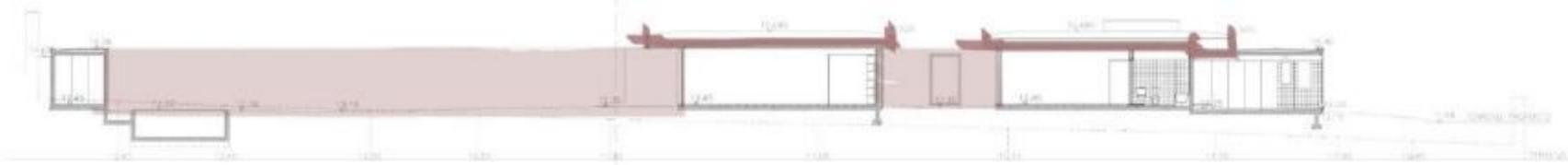


CASAS-PÁTIO EM

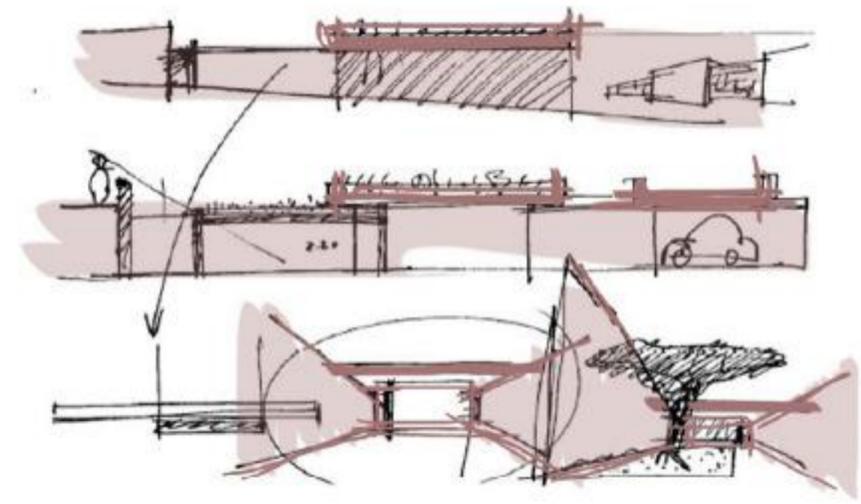
MATOSINHOS

1999
MATOSINHOS
PORTO

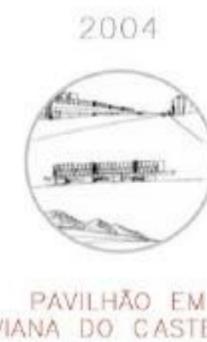
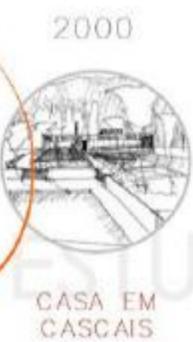
CATEGORIA
PÁTIO



lajes contínuas marcam os pátios



"ESTES SOLARES SE DELIMITAM POR UMA SEQUÊNCIA DE MUROS PARALELOS, OS QUAIS SERVEM DE APOIO PARA AS LAJES DE CONCRETO QUE DEFINEM A COBERTURA DE CADA CASA-PÁTIO. OS ESPAÇOS ENTRE OS MUROS SE TRANSFORMAM EM PÁTIOS-JARDIM, ONDE A VEGETAÇÃO SOBREPOSTA AOS MUROS MESCLA-SE COM OS JARDINS E CAMPOS VIZINHOS". (EL CROQUIS, 2005, p. 62).



CASAS-PÁTIO EM

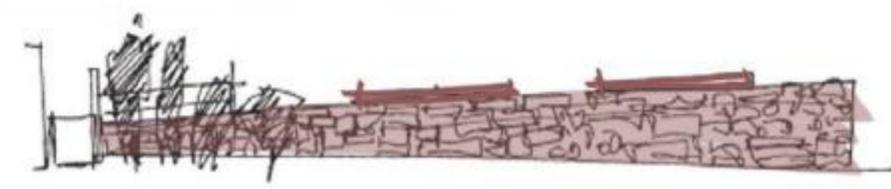
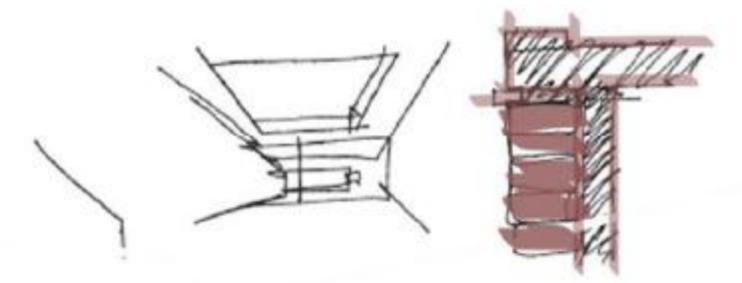
MATOSINHOS

1999
MATOSINHOS
PORTO

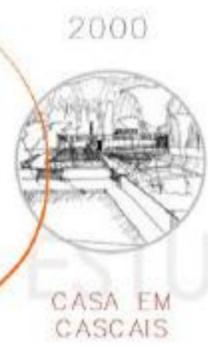
CATEGORIA
PÁTIO



rocho de
matosinhos
como



revestimento



CASAS-PÁTIO EM

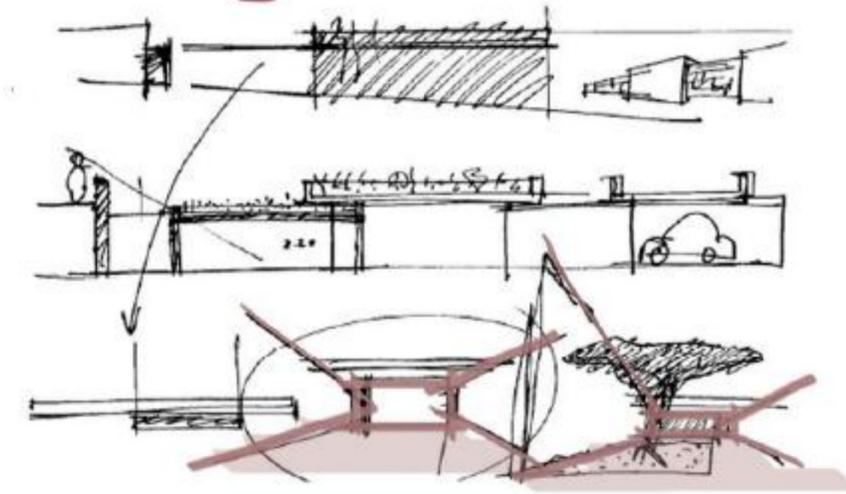
MATOSINHOS

1999
MATOSINHOS
PORTO

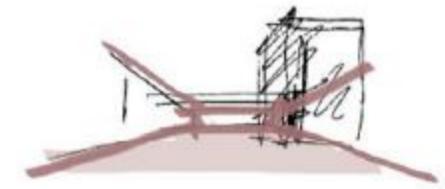
CATEGORIA
PÁTIO



vegetação como



estruturadora
dos espaços



livres



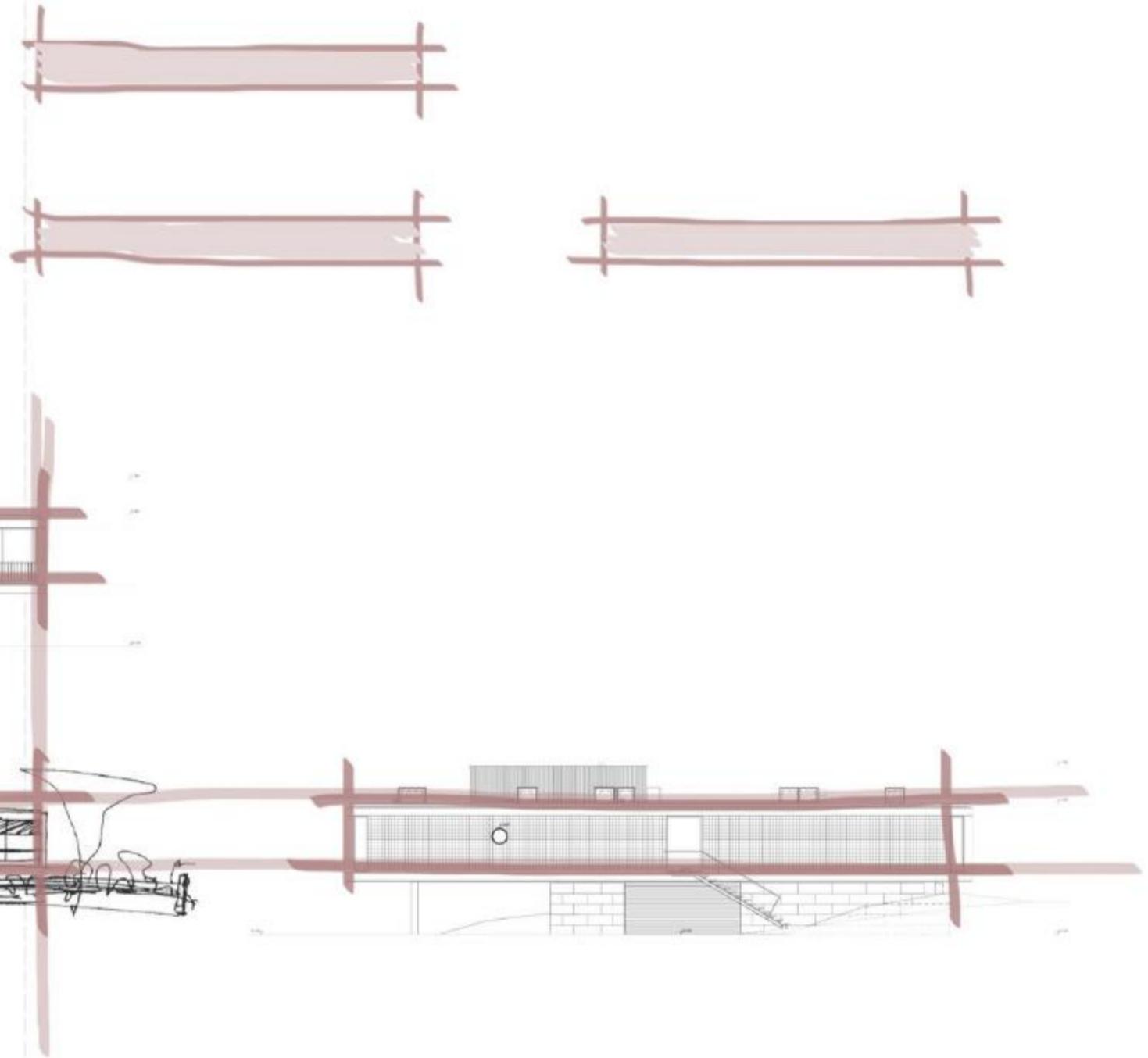
- 1999 CASAS-PÁTIO EM MATOSINHOS
- 2000 CASA EM CASCAIS
- 2002 DUAS CASAS EM PONTE DE LIMA
- 2003 ESTÁDIO DE BRAGA
- 2004 DUAS CASAS NO DOURO
- 2004 PAVILHÃO EM VIANA DO CASTELO
- 2007 CASA 2 EM BOM JESUS

CASA EM

CASCAIS

2000
QUINTA DA MARINHA
LISBOA

CATEGORIA
TOPOGRAFIA





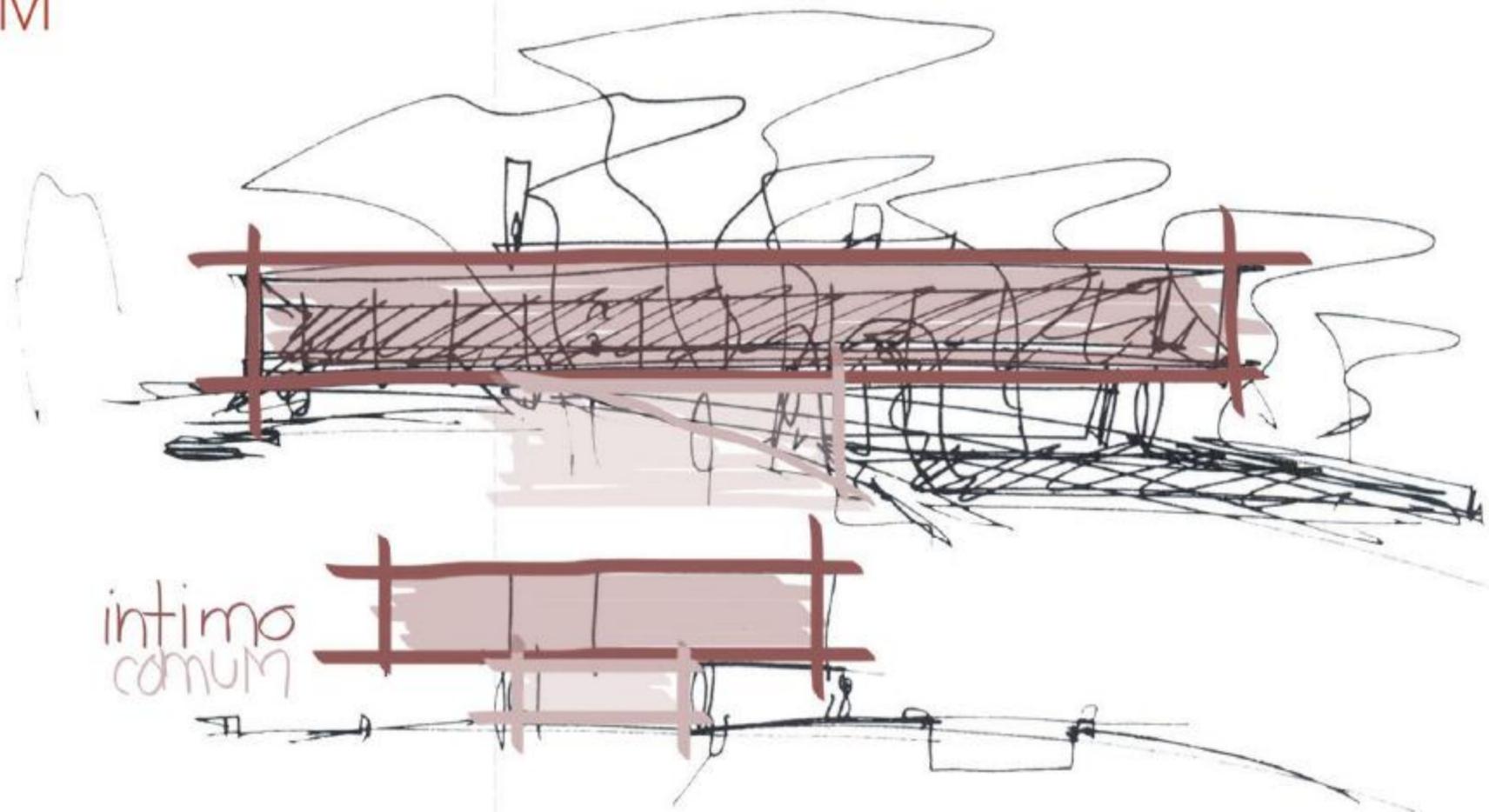
CASCAIS

QUINTA DA MARINHA
LISBOA

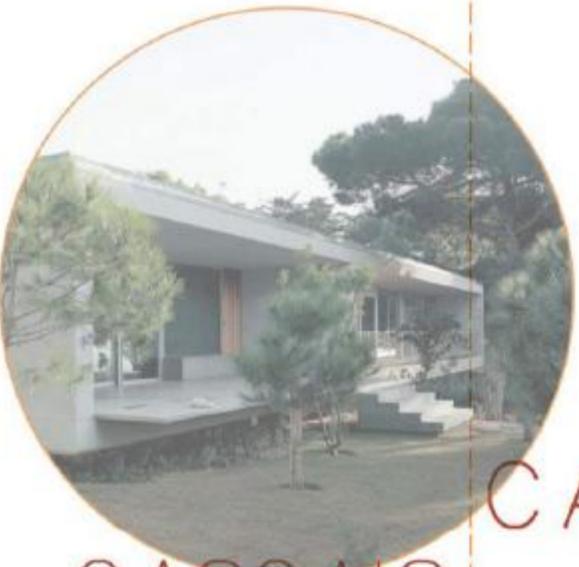
CATEGORIA
TOPOGRAFIA

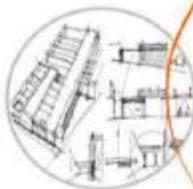


CASA EM



"APROVEITANDO O DESNÍVEL DO TERRENO, SEPREI A ZONA COMUM DAS ZONAS MAIS ÍNTIMAS DA CASA ORGANIZANDO OS ESPAÇOS INTERIORES EM DOIS PRISMAS SOBREPOSTOS DEFASADOS ENTRE SI. [...] AO REDOR DA CASA DISPÓS-SE UM JARDIM COM UMA CERTA PENDENTE DADA A PRESENÇA DE UMA GRANDE ROCHA DE PEDRA AZULADA DE CASCAIS (A PEDRA TÍPICA DA REGIÃO) QUE FOI DESCOBERTA NO DECORRER DAS OBRAS. UTILIZOU-SE ESTA MESMA PEDRA NOS PAVIMENTOS EXTERIORES E INTERIORES E PARA CONSTRUIR UM BANCO JUNTO À PORTA PRINCIPAL DA ENTRADA". (MOURA, 2005, p. 11-5).



- 1999

CASAS-PÁTIO
EM MATOSINHOS
- 2000

CASA EM
CASCAIS
- 2002

DUAS CASAS EM
PONTE DE LIMA
- 2003

ESTÁDIO
DE BRAGA
- 2004

DUAS CASAS
NO DOURO
- 2004

PAVILHÃO EM
VIANA DO CASTELO
- 2007

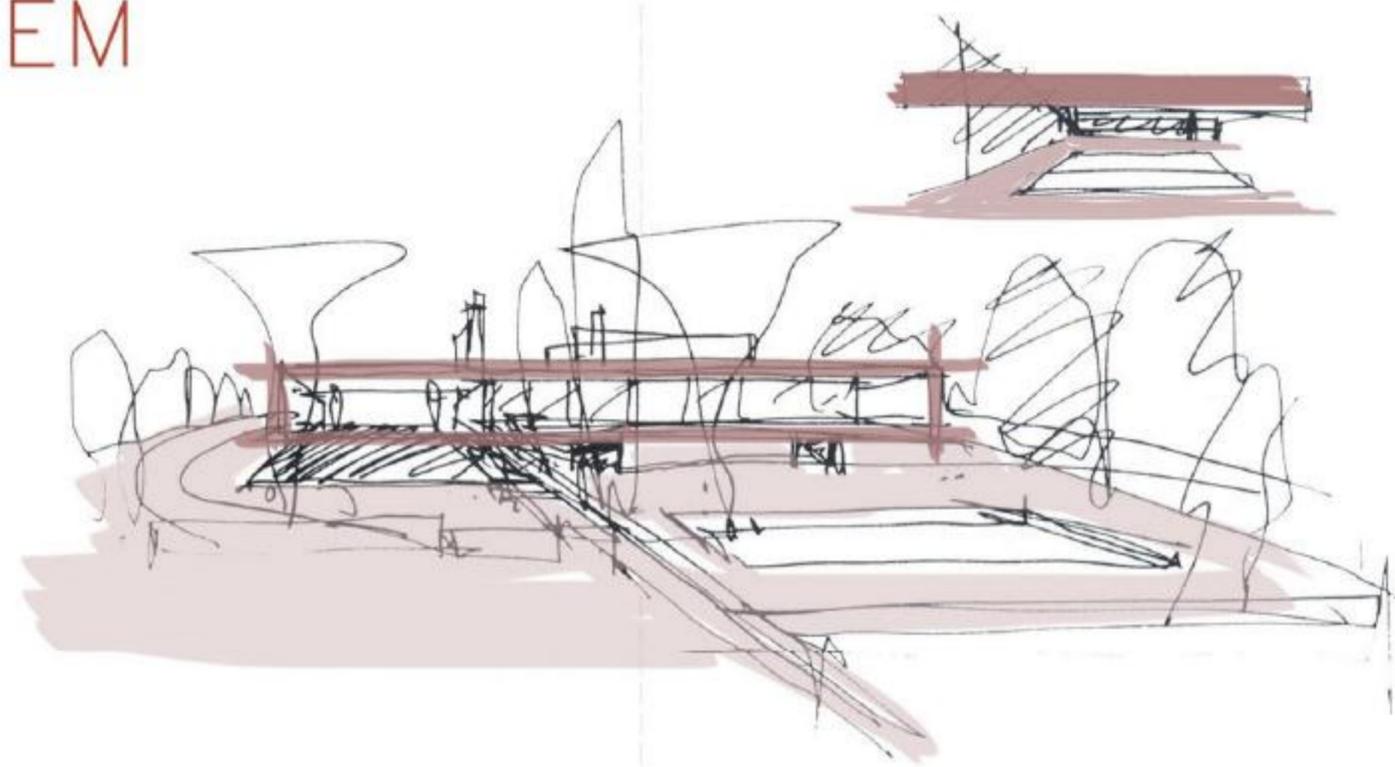
CASA 2 EM
BOM JESUS

CASA EM

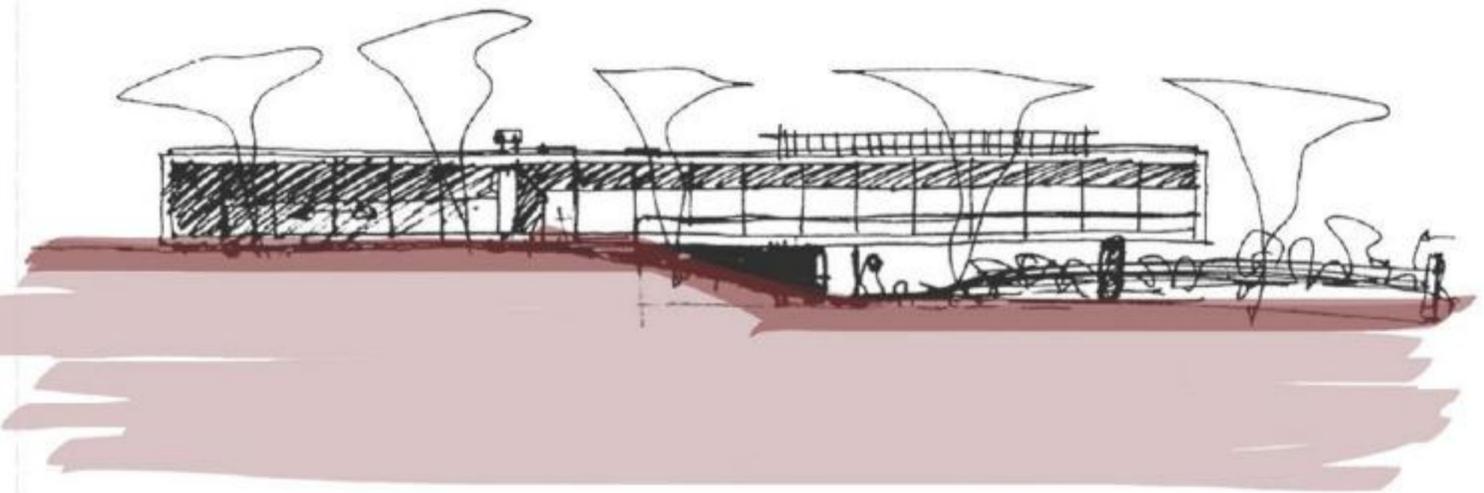
CASCAIS

2000
QUINTA DA MARINHA
LISBOA

CATEGORIA
TOPOGRAFIA



continuidade
entre colina
e construção



"PARTI DA IDEIA BÁSICA DE CRIAR, OU MELHOR, DE MANTER UMA CONTINUIDADE ENTRE A COLINA E O ARTEFACTO ARQUITECTÓNICO. DESDE O INÍCIO QUE ME ERA CLARO DE QUE NÃO ERA NECESSÁRIO FAZER UM CORTE NA MONTANHA PARA INSERIR A CASA NA PAISAGEM, MAS QUE DEVERIA RESOLVER A COMPLEXIDADE DO LUGAR MEDIANTE A COMPREENSÃO E A INTERPRETAÇÃO DO TERRITÓRIO". (MOURA, 2005, p. 21).

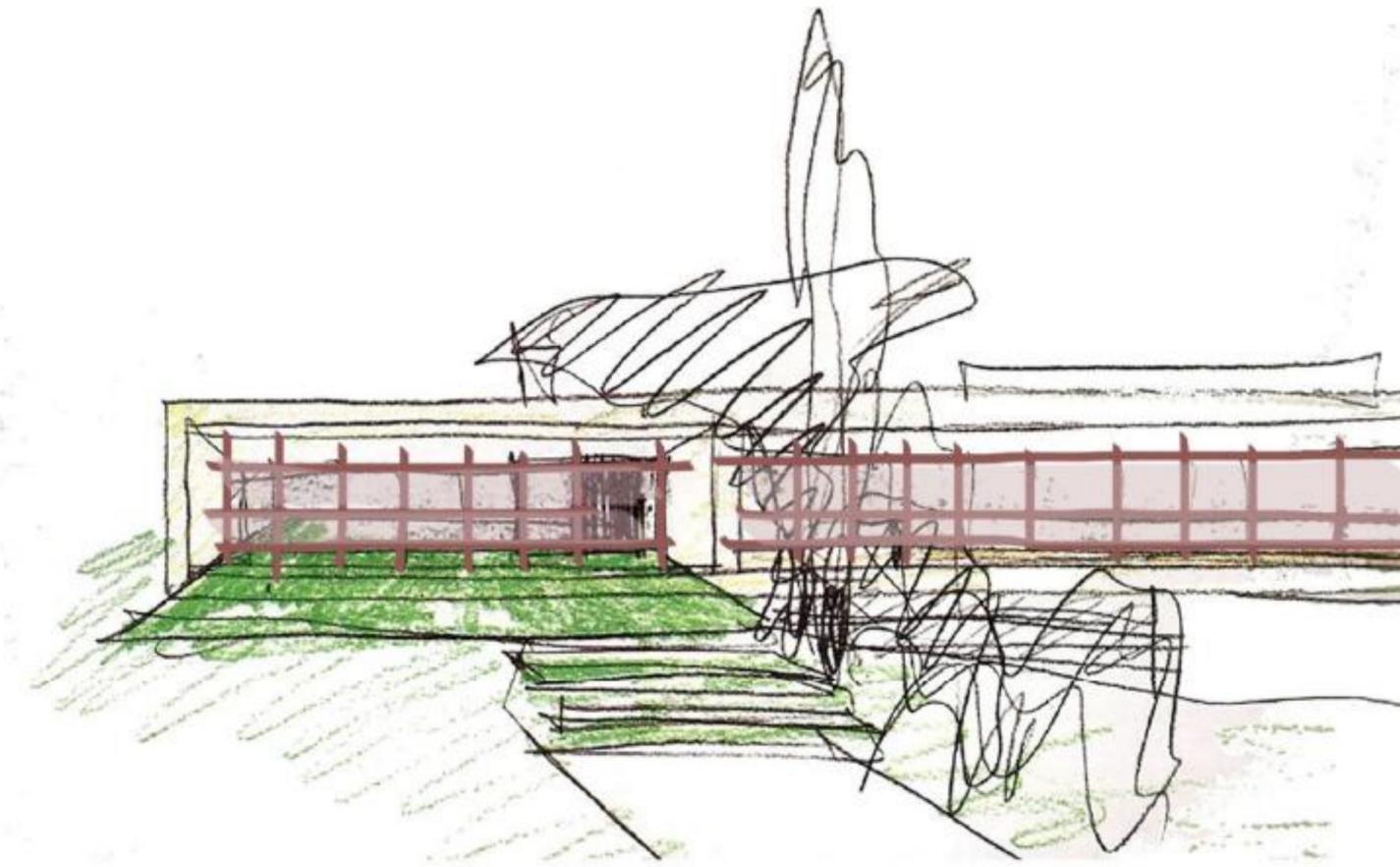


- 1999 CASAS-PÁTIO EM MATOSINHOS
- 2000 CASA EM CASCAIS
- 2002 DUAS CASAS EM PONTE DE LIMA
- 2003 ESTÁDIO DE BRAGA
- 2004 DUAS CASAS NO DOURO
- 2004 PAVILHÃO EM VIANA DO CASTELO
- 2007 CASA 2 EM BOM JESUS

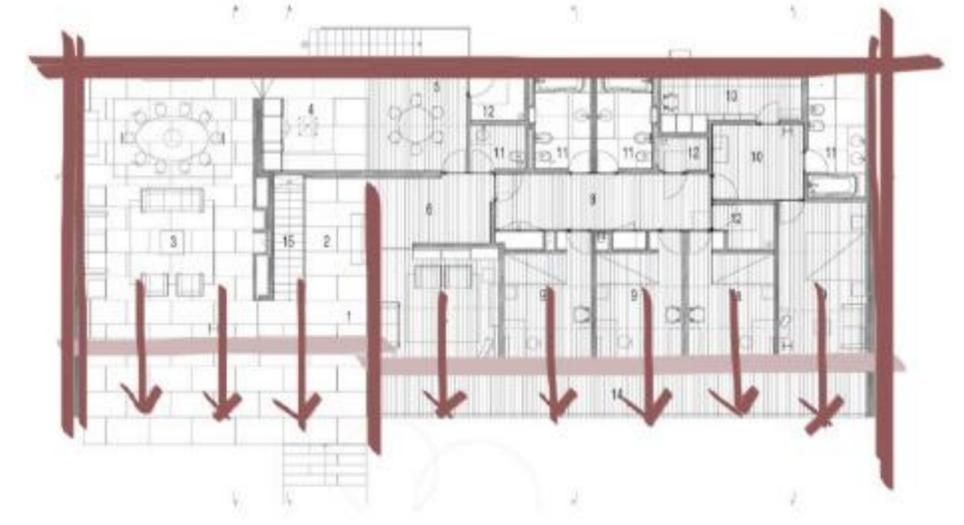
CASA EM CASCAIS

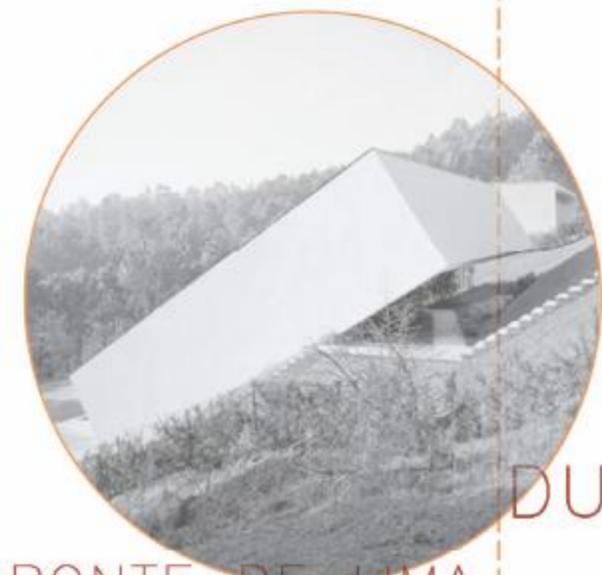
2000
QUINTA DA MARINHA LISBOA

CATEGORIA TOPOGRAFIA



"UM IMENSO MAR HORIZONTAL, O ATLÂNTICO, QUE NÃO PODIA SER REGISTRADO, PORQUE NÃO SE CONSEGUE 'APANHAR' UM OCEANO - SEMPRE DIFERENTE, SEMPRE IGUAL - ABRIMOS ALI UM OLHAR NEUTRO, ABRIMOS OS VÃOS, DESENHAMOS COM POSITIVOS E NEGATIVOS. OS MATERIAIS E CORES 'SÃO TODOS DIFERENTES, TODOS IGUAIS, CINZAS'. OS CINZAS VÃO VARIANDO DE MATIZ DE FORA PARA DENTRO. OS CINZAS DA PEDRA DE AZULINO DE CASCAIS [...] ESPERAM QUE O POENTE OS RETIRE DE SUA CONDIÇÃO 'CINZA'". (MOURA, 2005, p. 108).





1999

CASAS-PÁTIO
EM MATOSINHOS

2000

CASA EM
CASCAIS

2002

DUAS CASAS EM
PONTE DE LIMA

2003

ESTÁDIO
DE BRAGA

2004

DUAS CASAS
NO DOURO

2004

PAVILHÃO EM
VIANA DO CASTELO

2007

CASA 2 EM
BOM JESUS

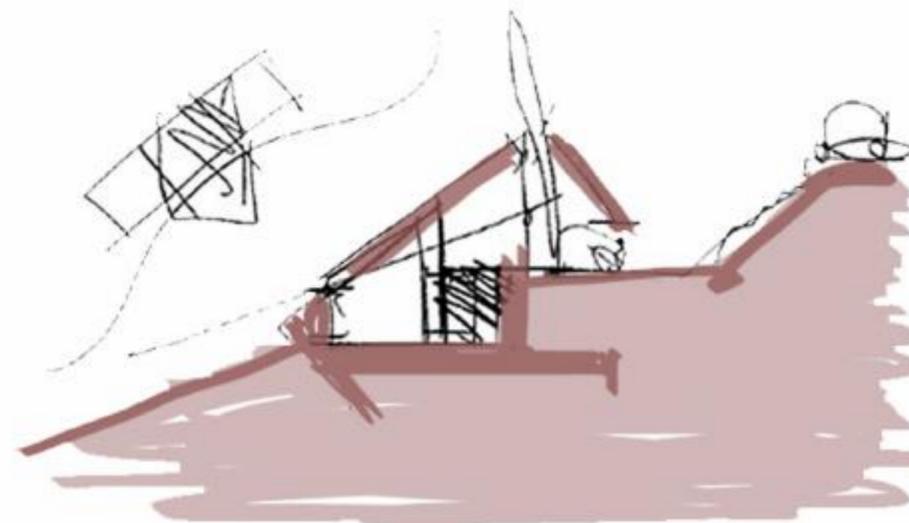
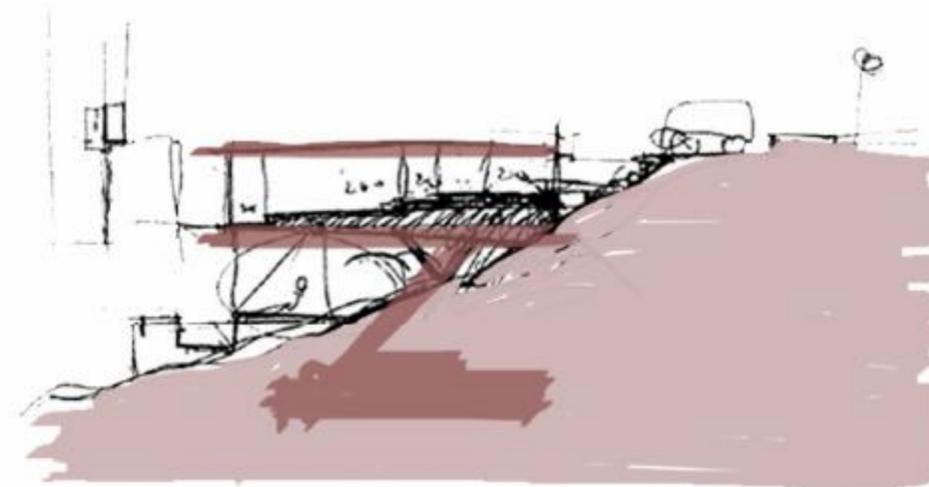
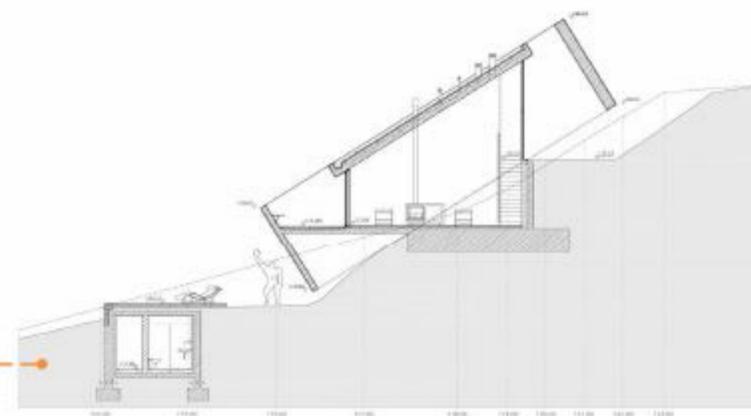
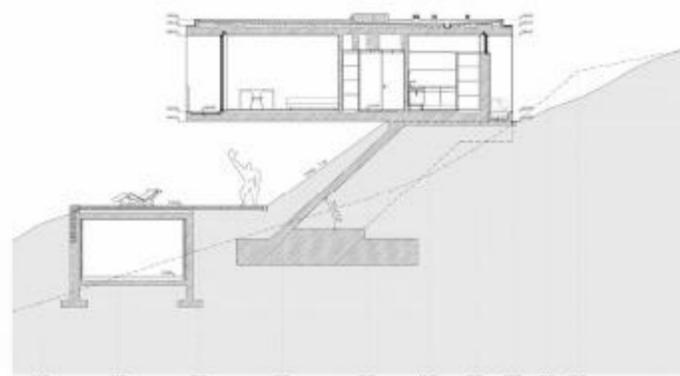
DUAS CASAS EM

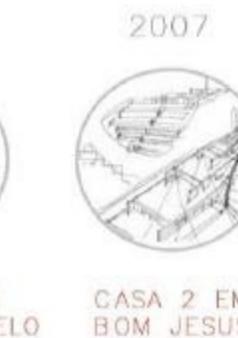
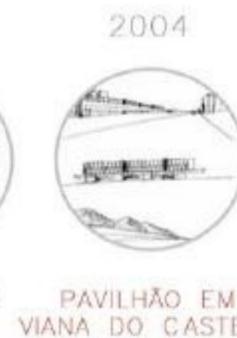
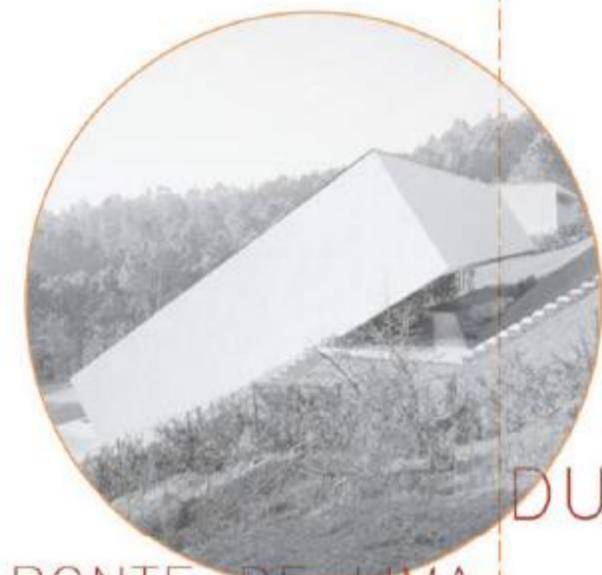
PONTE DE LIMA

2002

VILA PONTE DE LIMA
VIANA DO CASTELO

CATEGORIAS
ESTRUTURA NOTÁVEL
TOPOGRAFIA





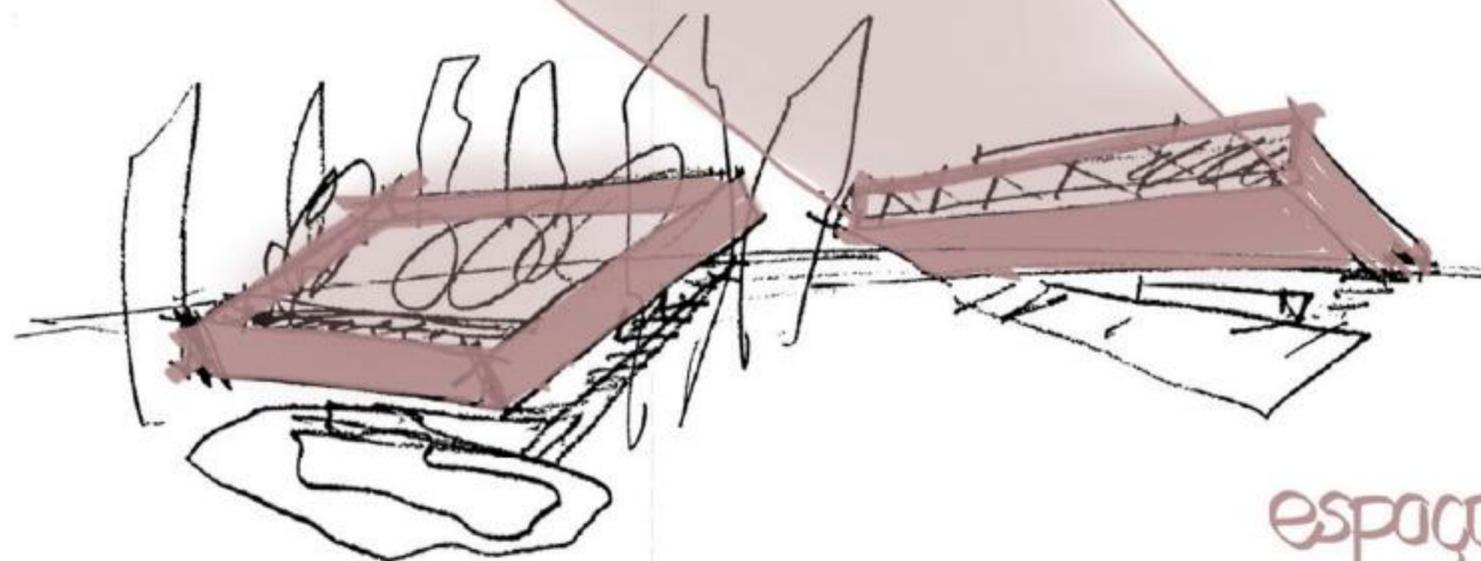
DUAS CASAS EM

PONTE DE LIMA

2002

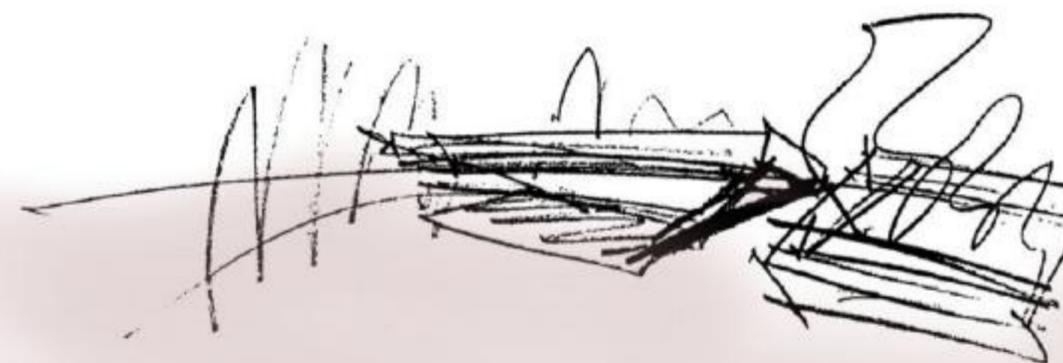
VILA PONTE DE LIMA
VIANA DO CASTELO

CATEGORIAS
ESTRUTURA NOTÁVEL
TOPOGRAFIA



espaço
ativado

espaço que ativa



"ESTAS DUAS CASAS EM PONTE DE LIMA OCUPAM UM TERRENO COM UMA PENDENTE DE 45% QUE DELIMITA COM UM ESPAÇO DE GOLFE. A IDEIA DESENVOLVIDA NESTE PROJECTO ERA DE QUE AS DUAS CASAS DIFERISSEM ENTRE SI PELA RELAÇÃO QUE CADA UMA DELAS ESTABELECE COM A PAISAGEM: UMA ORIENTADA PARA A PAISAGEM MONTANHOSA E A OUTRA, MAIS INTROVERTIDA". (MOURA, 2005, p. 27).



1999	2000	2002	2003	2004	2004	2007
CASAS-PÁTIO EM MATOSINHOS	CASA EM CASCAIS	DUAS CASAS EM PONTE DE LIMA	ESTÁDIO DE BRAGA	DUAS CASAS NO DOURO	PAVILHÃO EM VIANA DO CASTELO	CASA 2 EM BOM JESUS

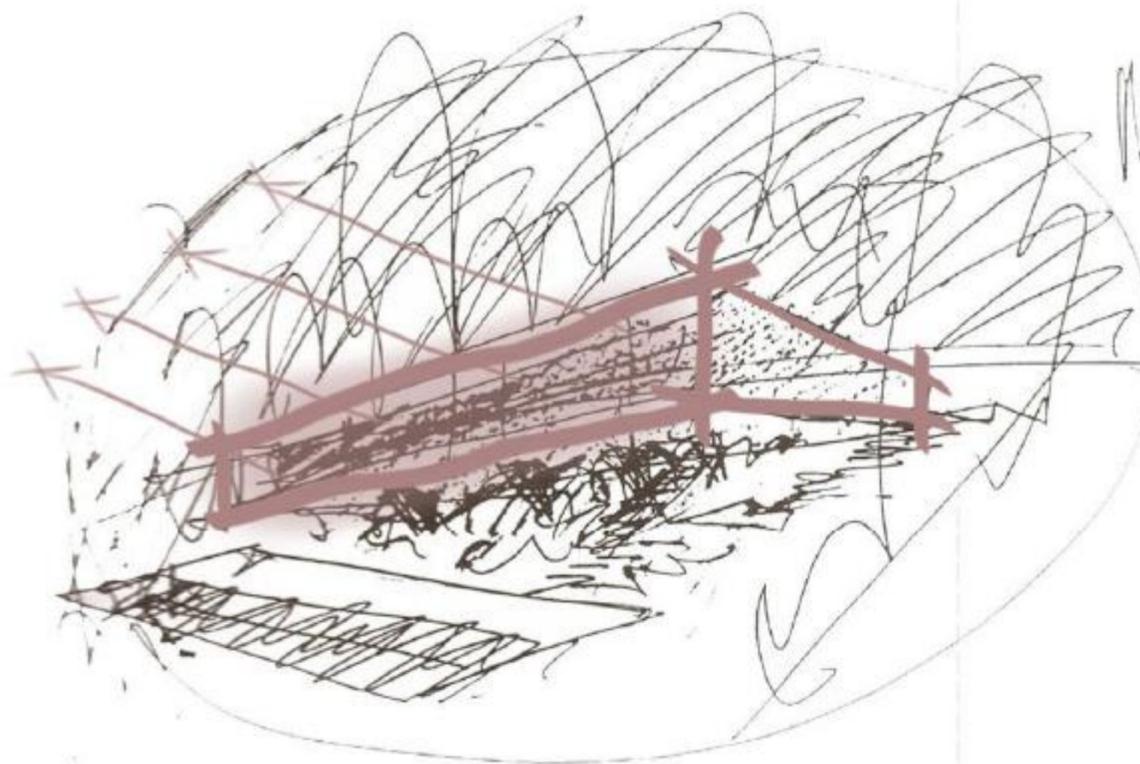
DUAS CASAS EM

PONTE DE LIMA

2002

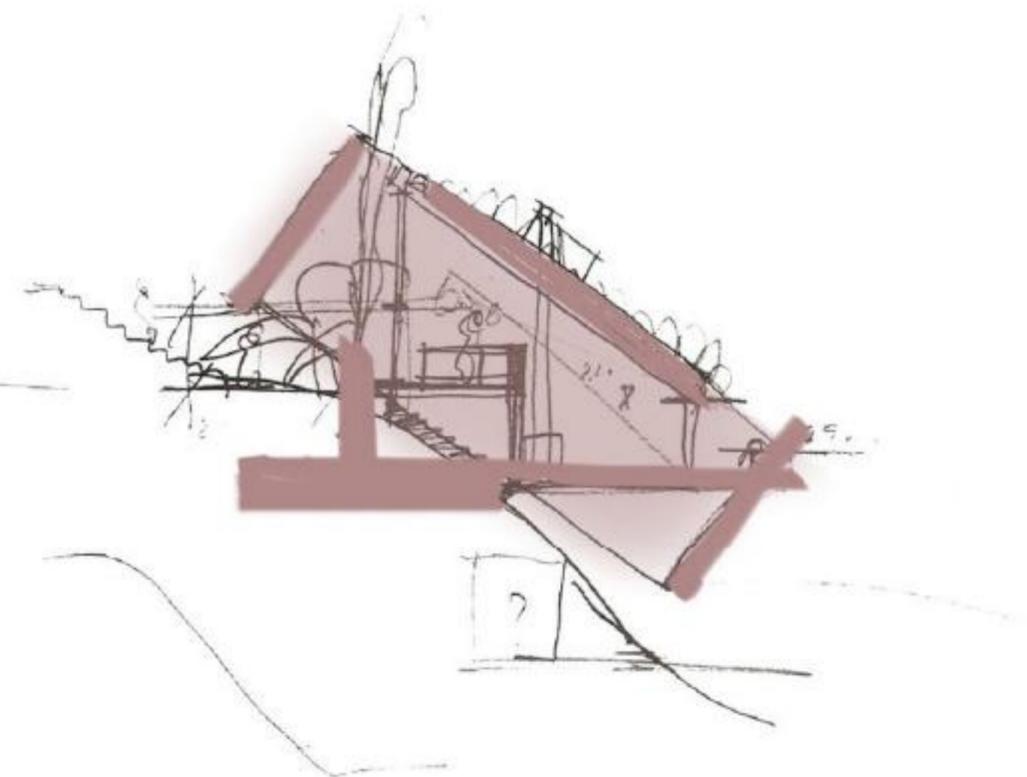
VILA PONTE DE LIMA
VIANA DO CASTELO

CATEGORIAS
ESTRUTURA NOTÁVEL
TOPOGRAFIA



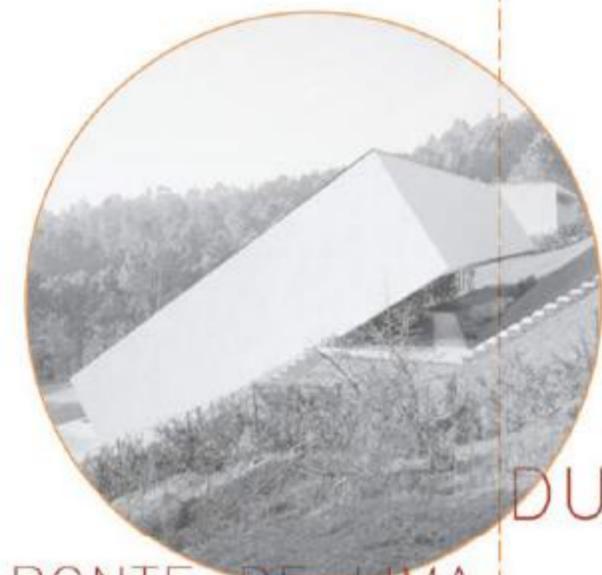
“UM TERRENO MUITO INCLINADO. DUAS CASAS COM O MESMO PROGRAMA. DOIS TEMAS A EXPERIMENTAR:
– ENVOLVER-SE NA PAISAGEM, ONDE A SENSÇÃO DE DENTRO É ABRIGO, PROXIMIDADE E IMINÊNCIA;
– ESCALAR A ENCOSTA PARA PRODUIR UMA VISÃO DO ALTO, DISTANTE, PARA AS MONTANHAS.

mirante
contemplação



DUAS CASAS, UM ÚNICO PROGRAMA, DOIS PROPÓSITOS QUE NÃO FAZEM SENTIDO SEPARADOS. COMO COSTUMAVA DIZER FERNANDO TÁVORA EM SUAS AULAS: “EM ARQUITETURA, O CONTRÁRIO TAMBÉM É VERDADE”. (EL CROQUIS, 2005, p. 146).

proximidade de
abrigo



1999

CASAS-PÁTIO
EM MATOSINHOS

2000

CASA EM
CASCAIS

2002

DUAS CASAS EM
PONTE DE LIMA

2003

ESTÁDIO
DE BRAGA

2004

DUAS CASAS
NO DOURO

2004

PAVILHÃO EM
VIANA DO CASTELO

2007

CASA 2 EM
BOM JESUS

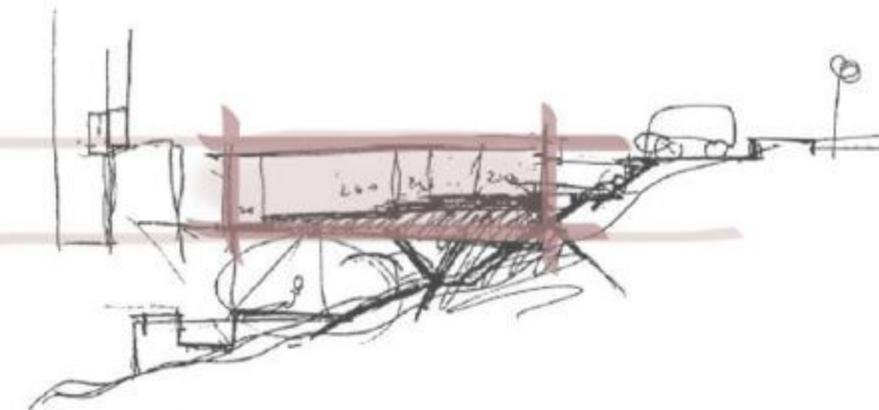
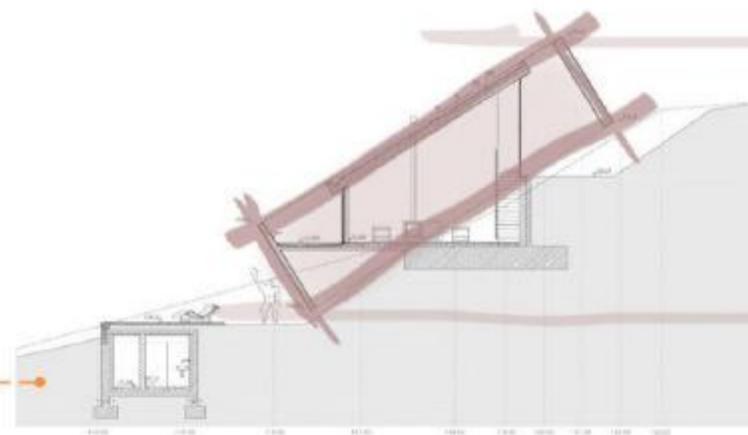
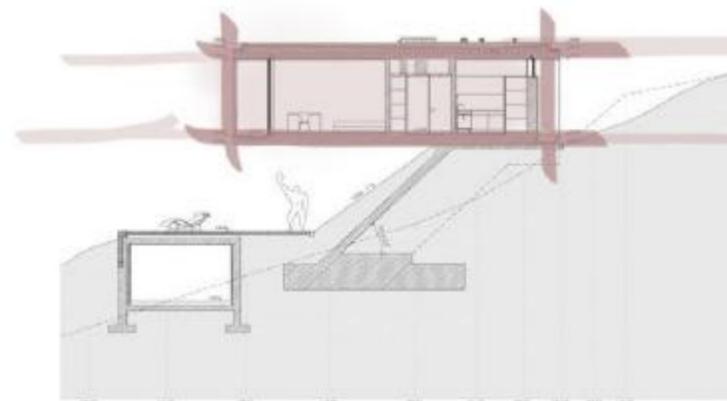
DUAS CASAS EM

PONTE DE LIMA

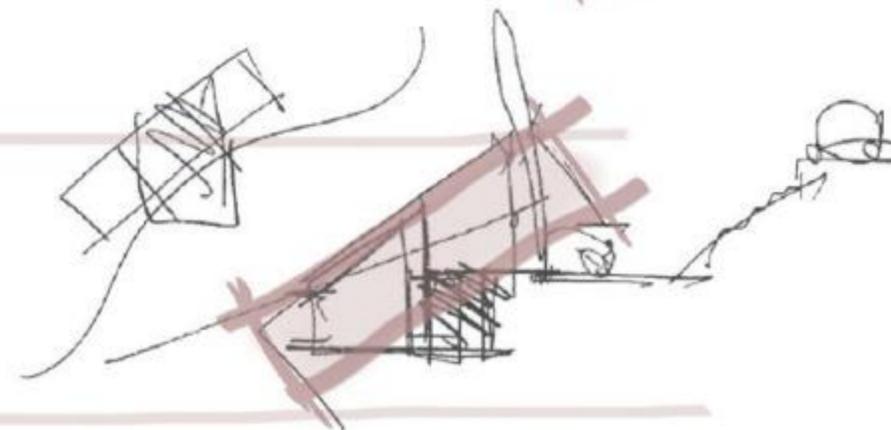
2002

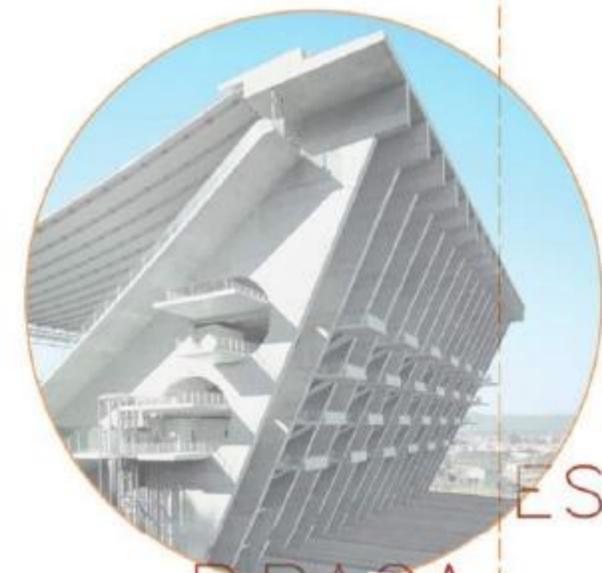
VILA PONTE DE LIMA
VIANA DO CASTELO

CATEGORIAS
ESTRUTURA NOTÁVEL
TOPOGRAFIA



Proporção precisa



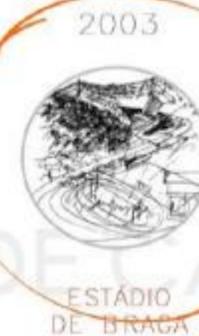
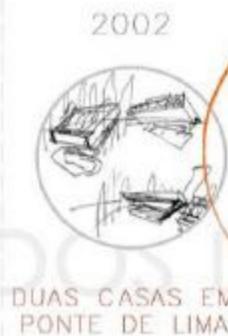


BRAGA

2003

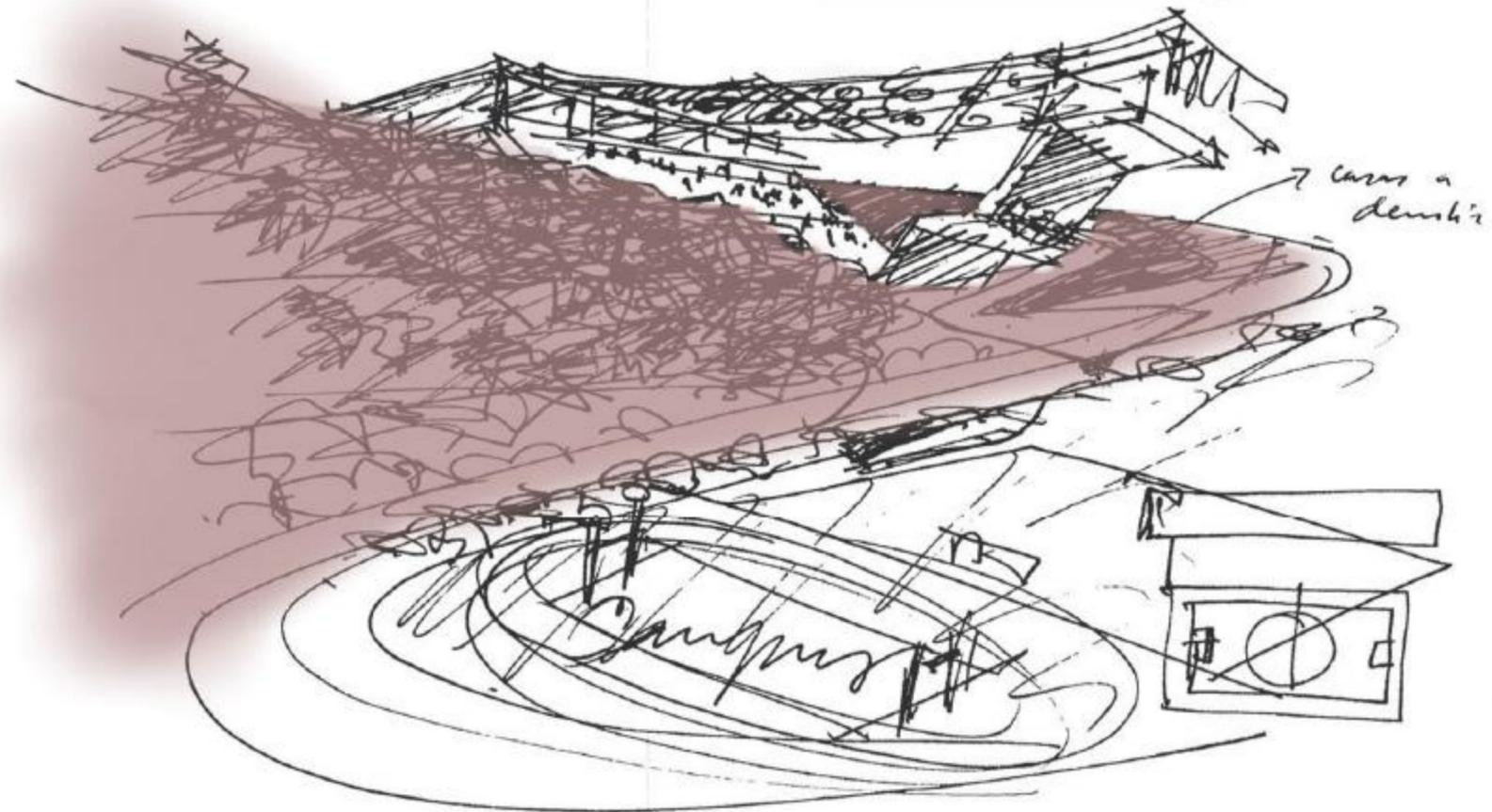
MONTE CASTRO
DISTRITO DE BRAGA

CATEGORIAS
ESTRUTURA NOTÁVEL
PÁTIO
TOPOGRAFIA

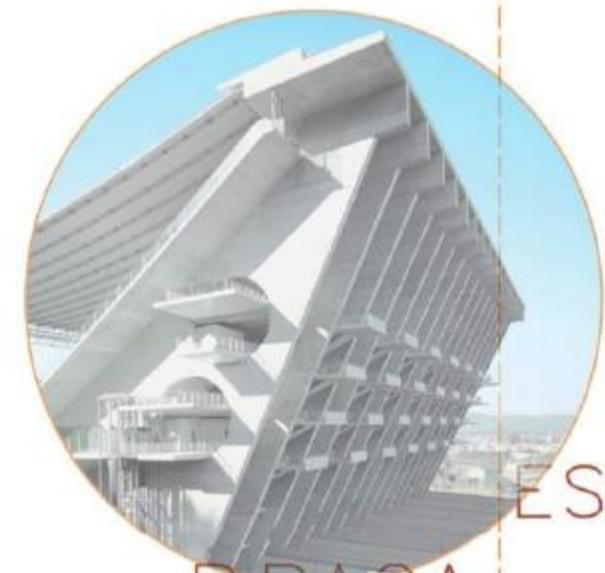


ESTÁDIO MUNICIPAL DE

corte que gera continuidade



"AO PRINCÍPIO PENSEI SITUAR O ESTÁDIO ONDE ESTAVA PREVISTO, MAS DEPOIS COMECEI A INSPECCIONAR O LUGAR E DEI-ME CONTA DE QUE ERA MUITO MAIS INTERESSANTE TRANSLADAR O ESTÁDIO PARA A PARTE ALTA DA MONTANHA, PARA QUE ESTIVESSE PERTO DA PEDREIRA ABANDONADA. NA REALIDADE, OS CORTES DA PEDRA DA PEDREIRA SUGERIAM-ME CONFERIR UMA CONTINUIDADE ENTRE A PEDRA E O BETÃO. ERA COMO PENSAR EM TIRAR A PEDRA E COLOCÁ-LA SOB UMA NOVA FORMA. ERA NECESSÁRIO ENTENDER ONDE COMEÇAVA O ARTEFACTO E ONDE ACABAVA A NATUREZA". (MOURA, 2005, p. 45).

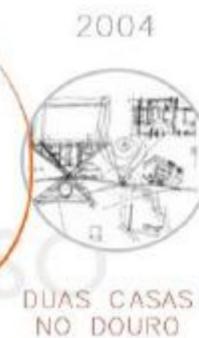
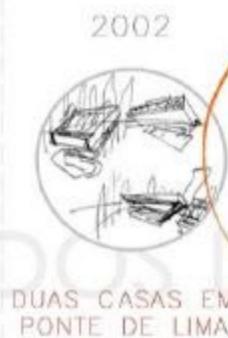
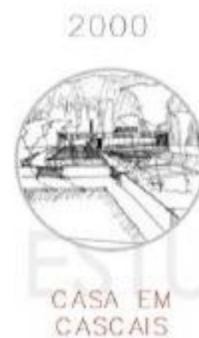


BRAGA

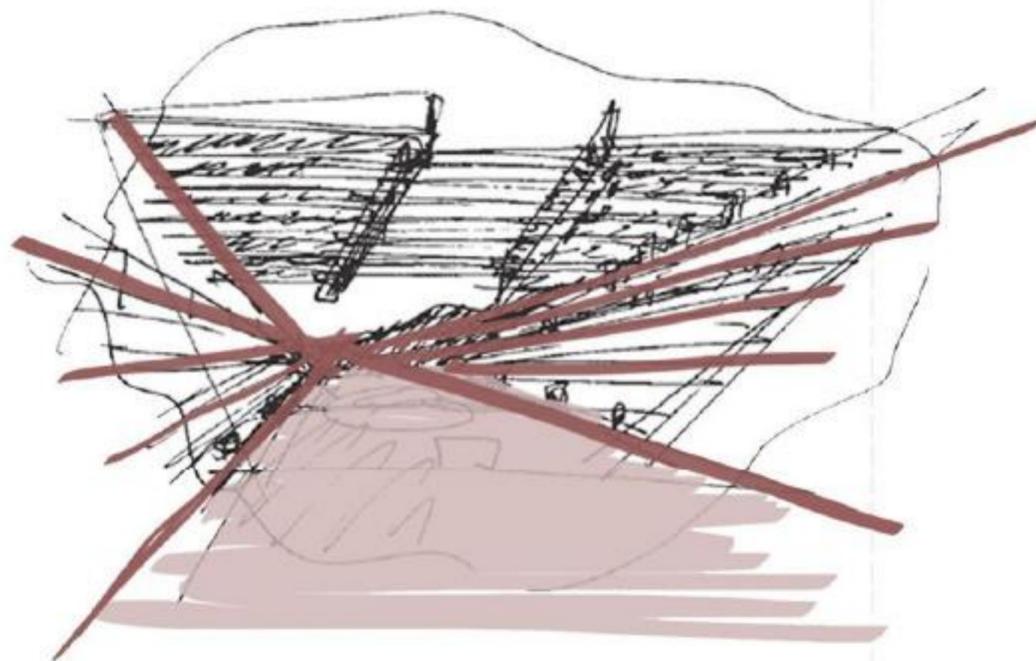
2003

MONTE CASTRO
DISTRITO DE BRAGA

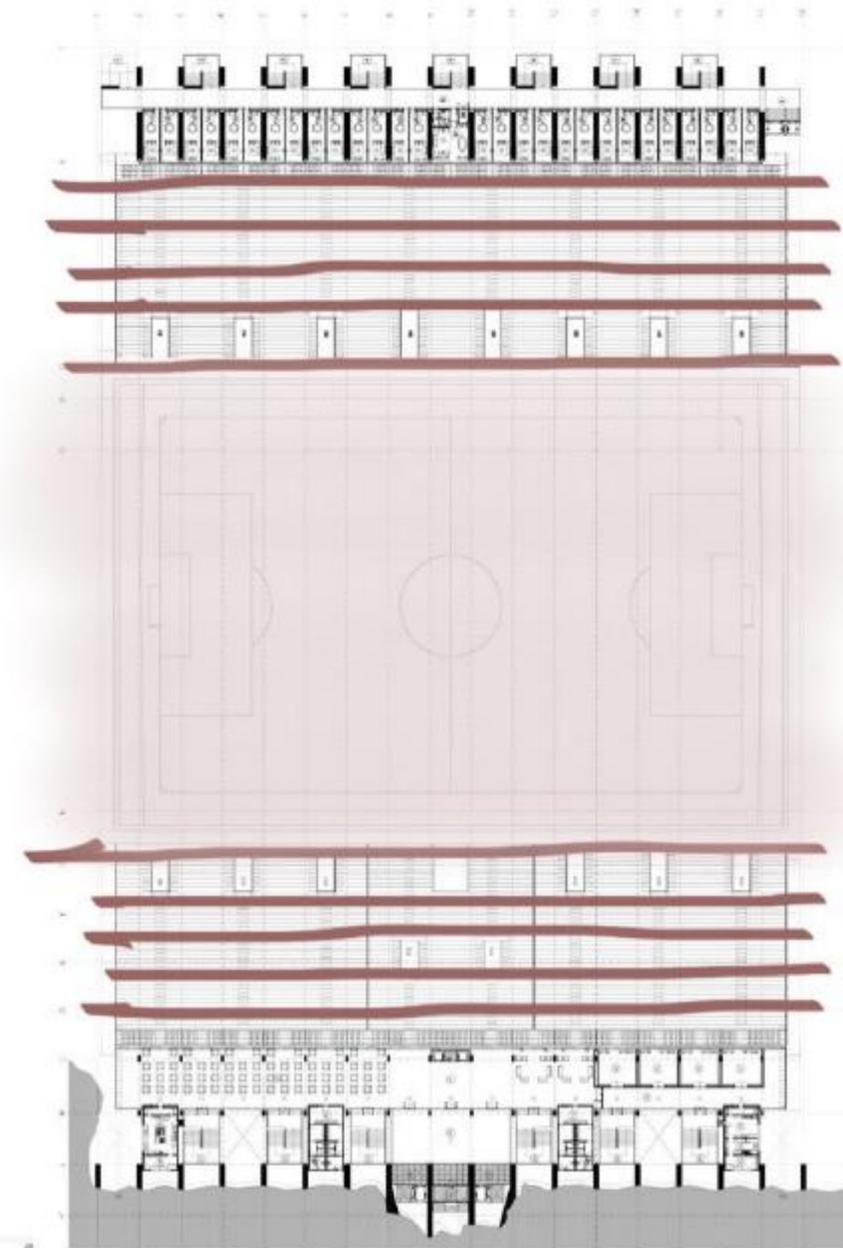
CATEGORIAS
ESTRUTURA NOTÁVEL
PÁTIO
TOPOGRAFIA

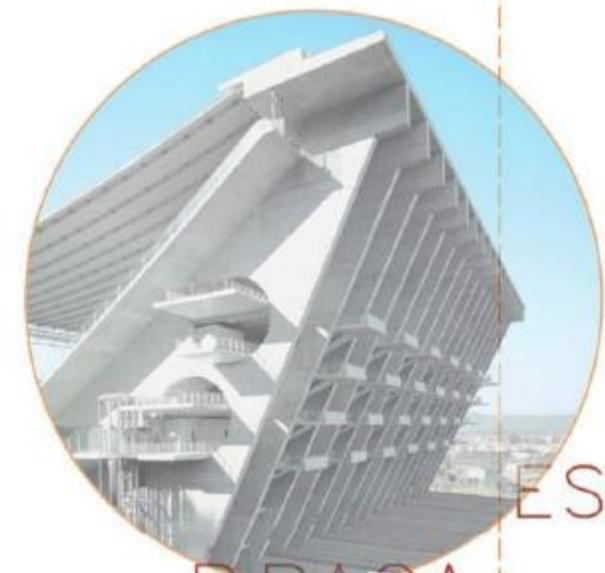


ESTÁDIO MUNICIPAL DE



"A LOCALIZAÇÃO DO ESTÁDIO FOI ESCOLHIDA PARA EVITAR CRIAR UMA BARRAGEM AO CURSO D'ÁGUA QUE FLUI NATURALMENTE PELO VALE. A ALTERNATIVA HAVIA SIDO DESLOCÁ-LO MAIS A OESTE CONTRA O MORRO, COMO UM ANFITEATRO ROMANO. HOJE EM DIA OS JOGOS DE FUTEBOL SÃO UM ESPETÁCULO, COMO CINEMA, TEATRO OU TELEVISÃO, DAÍ A DECISÃO DE TER SOMENTE DUAS ARQUIBANCADAS". (EL CROQUIS, 2005, p. 160).



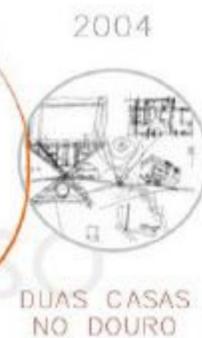
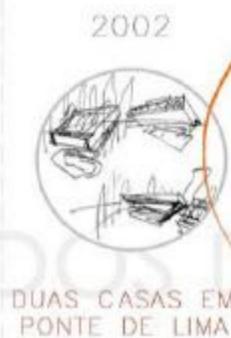


BRAGA

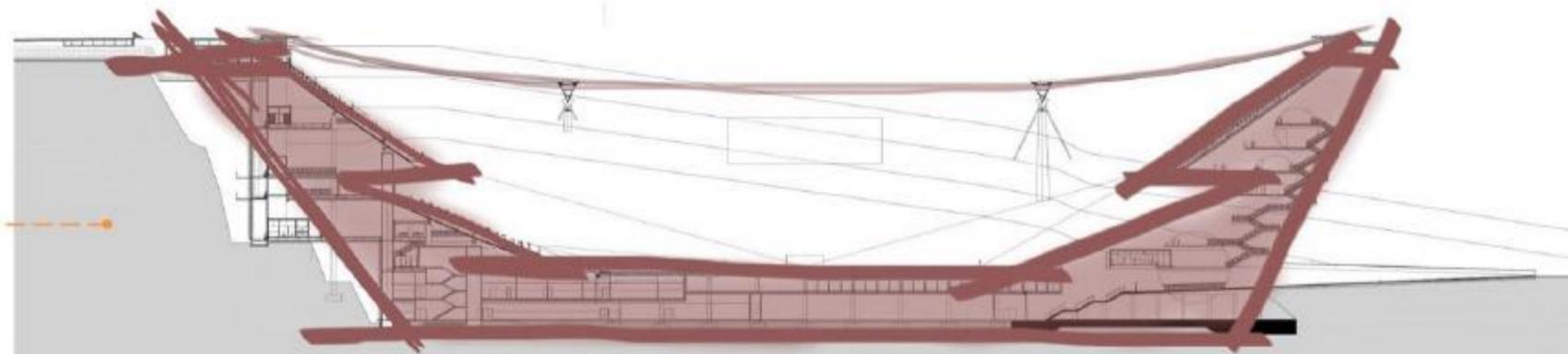
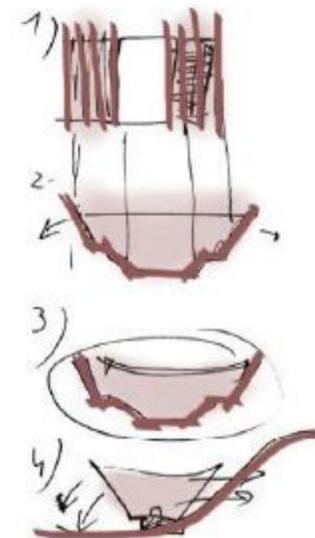
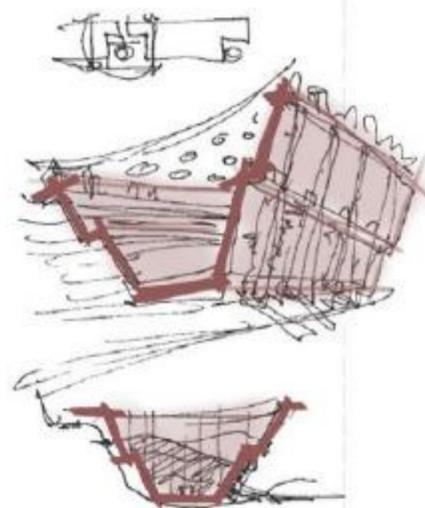
2003

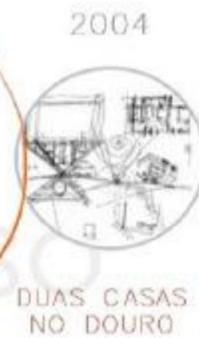
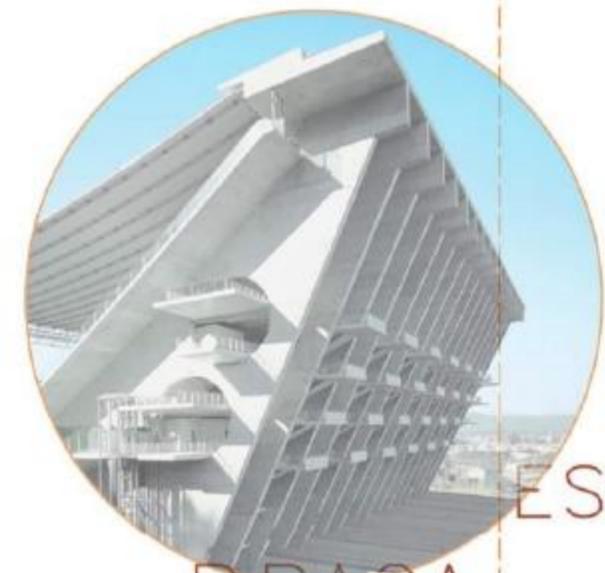
MONTE CASTRO
DISTRITO DE BRAGA

CATEGORIAS
ESTRUTURA NOTÁVEL
PÁTIO
TOPOGRAFIA



ESTÁDIO MUNICIPAL DE





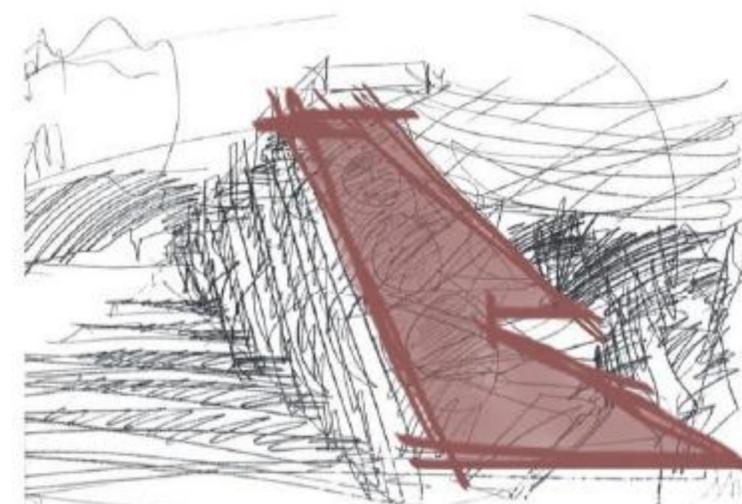
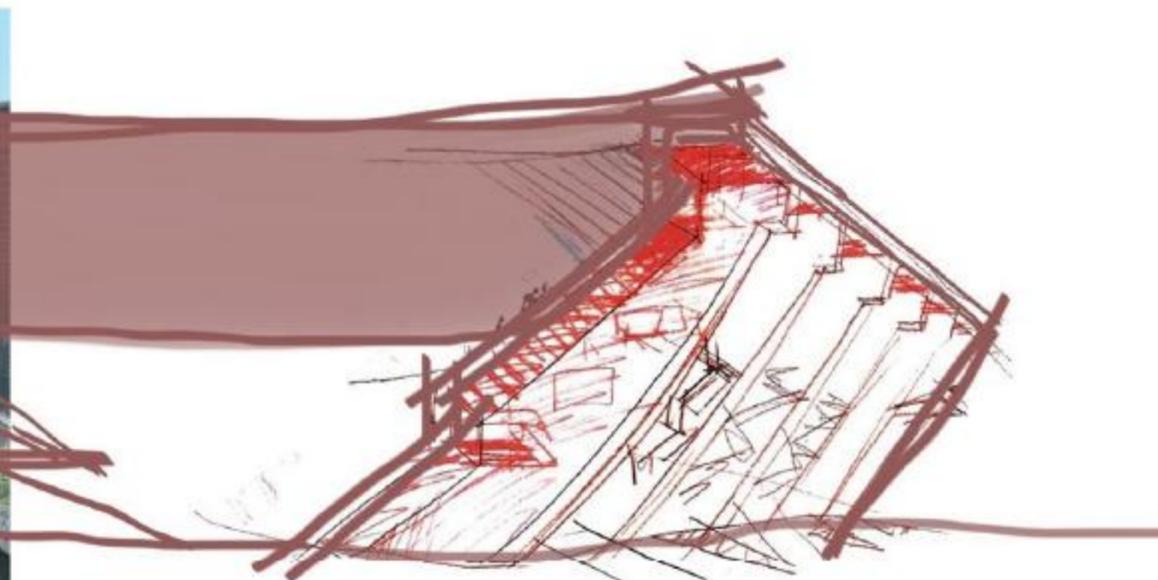
ESTÁDIO MUNICIPAL DE

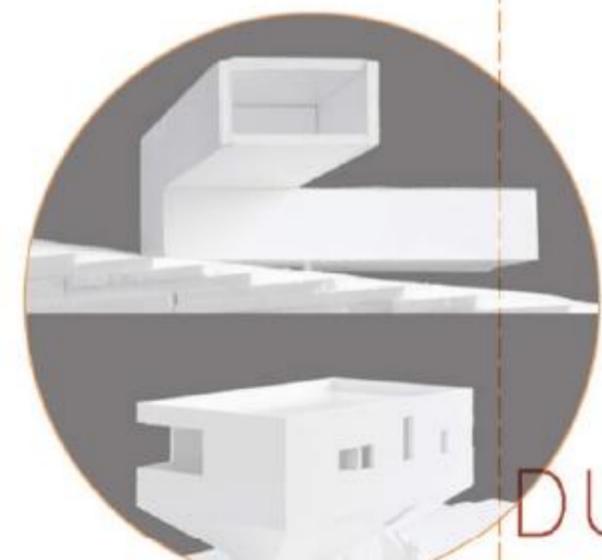
BRAGA

2003

MONTE CASTRO
DISTRITO DE BRAGA

CATEGORIAS
ESTRUTURA NOTÁVEL
PÁTIO
TOPOGRAFIA



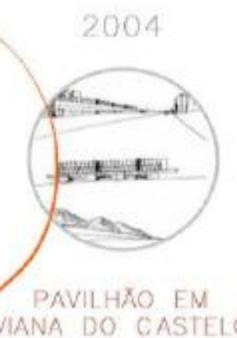


DOURO

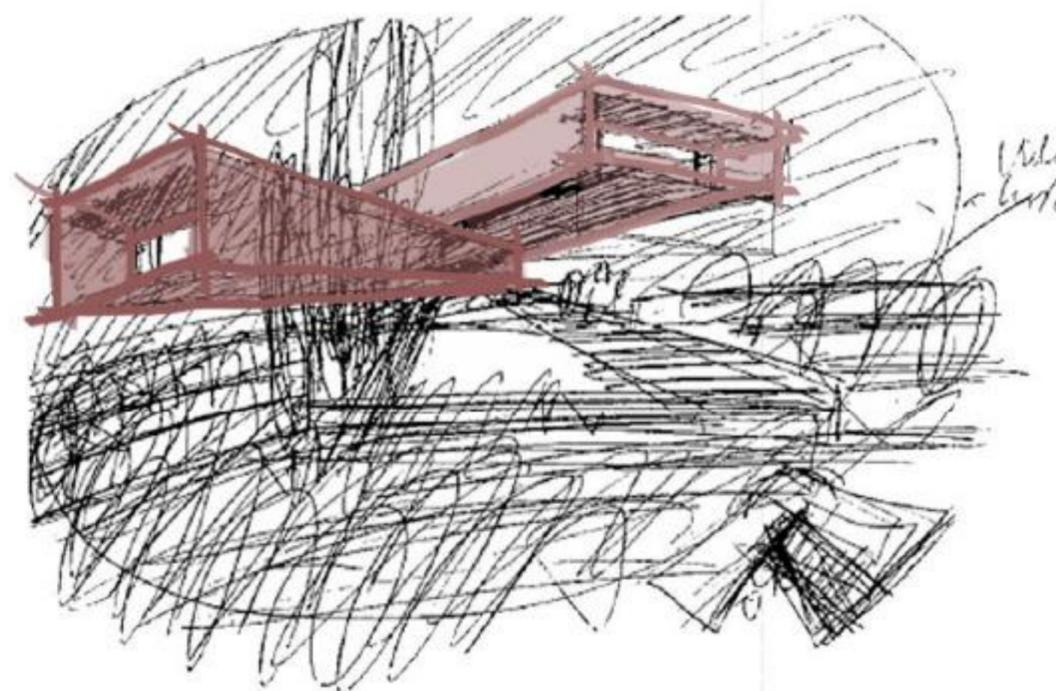
2004

MESÃO FRIO
DISTRITO DE VILA REAL

CATEGORIA
ESTRUTURA NOTÁVEL

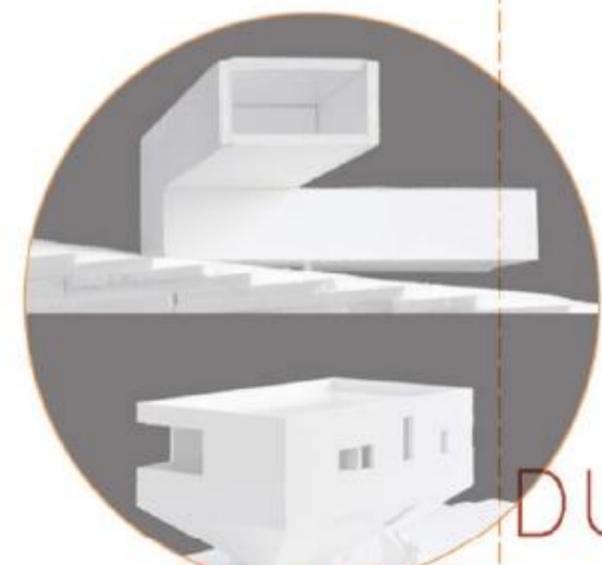


DUAS CASAS NO



"TRAÇANDO UMA CURVA CERRADA, DE QUASE 90°, O RIO DOURO DOBRA UMA MONTANHA. LÁ EM CIMA, A CASA 1, COM DOIS VOLUMES, DUAS PLANTAS DESLOCADAS CONECTADAS POR UMA ESCADARIA. DUAS VISTAS: UMA PELA MANHÃ – NOS DORMITÓRIOS, E UMA À TARDE, NA SALA". (EL CROQUIS, 2005, p. 222).



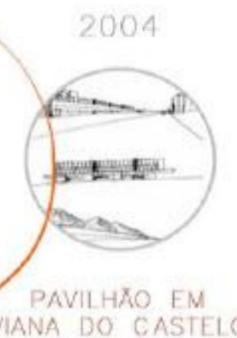


DOURO

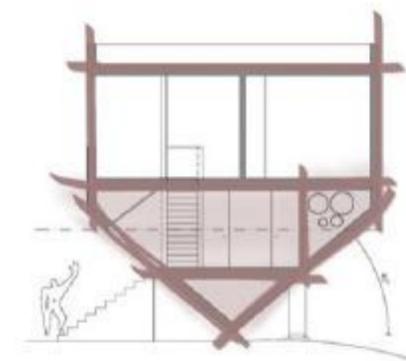
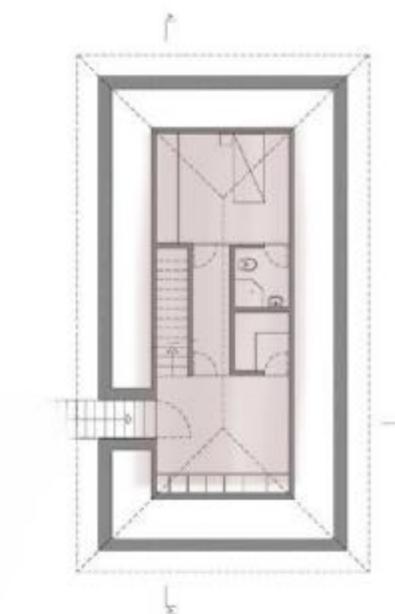
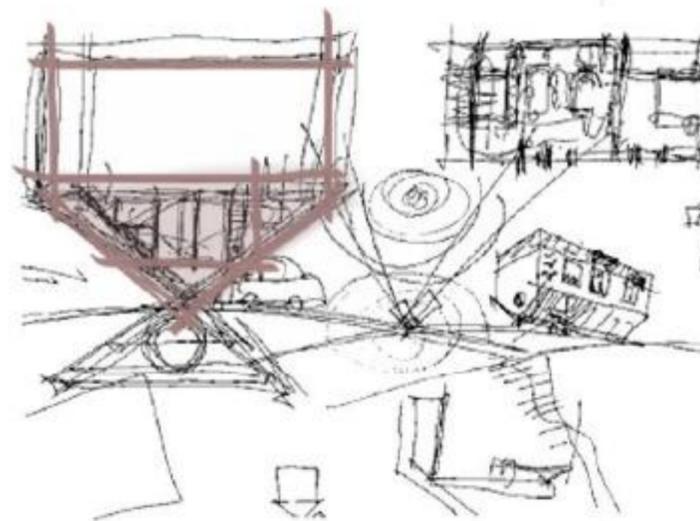
2004

MESÃO FRIO
DISTRITO DE VILA REAL

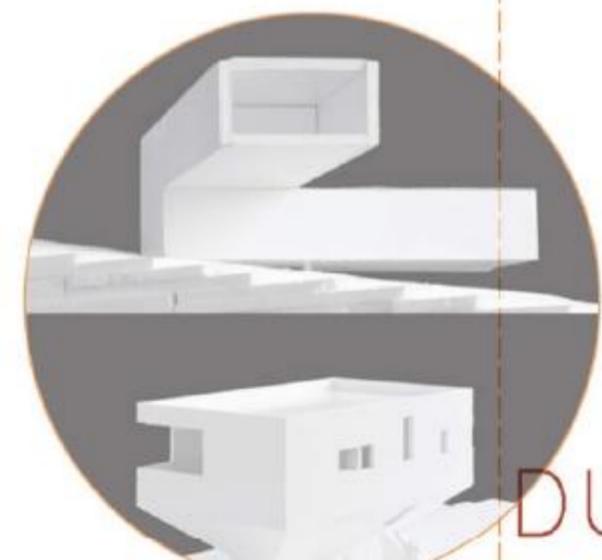
CATEGORIA
ESTRUTURA NOTÁVEL



DUAS CASAS NO



"A CASA II, COM DUAS PLANTAS, EM QUE A PLANTA BAIXA ACOLHE AS INSTALAÇÕES TÉCNICAS (AR CONDICIONADO) E UMA ADEGA". (EL CROQUIS, 2005, p. 222).



DOURO

2004

MESÃO FRIO
DISTRITO DE VILA REAL

CATEGORIA
ESTRUTURA NOTÁVEL

1999
CASAS-PÁTIO
EM MATOSINHOS

2000
CASA EM
CASCAIS

2002
DUAS CASAS EM
PONTE DE LIMA

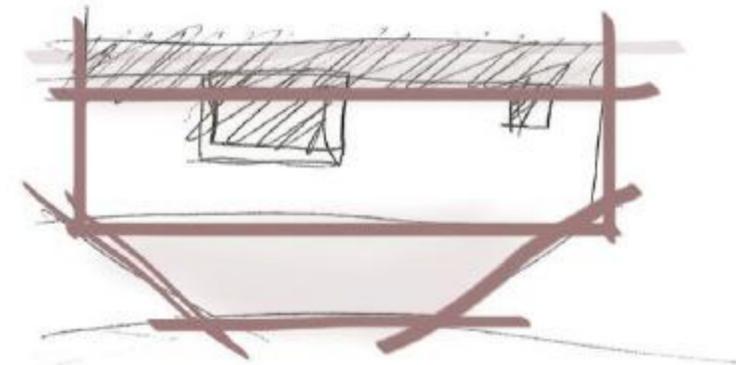
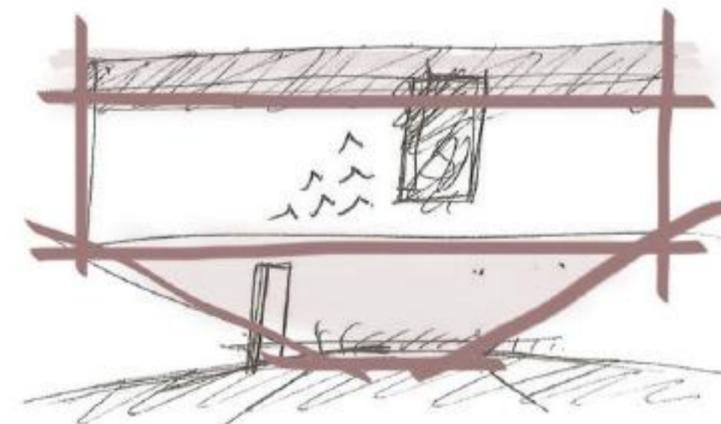
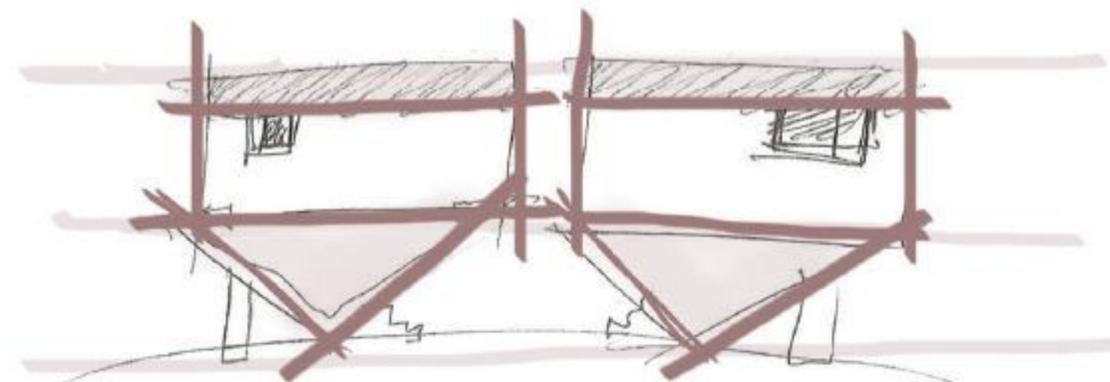
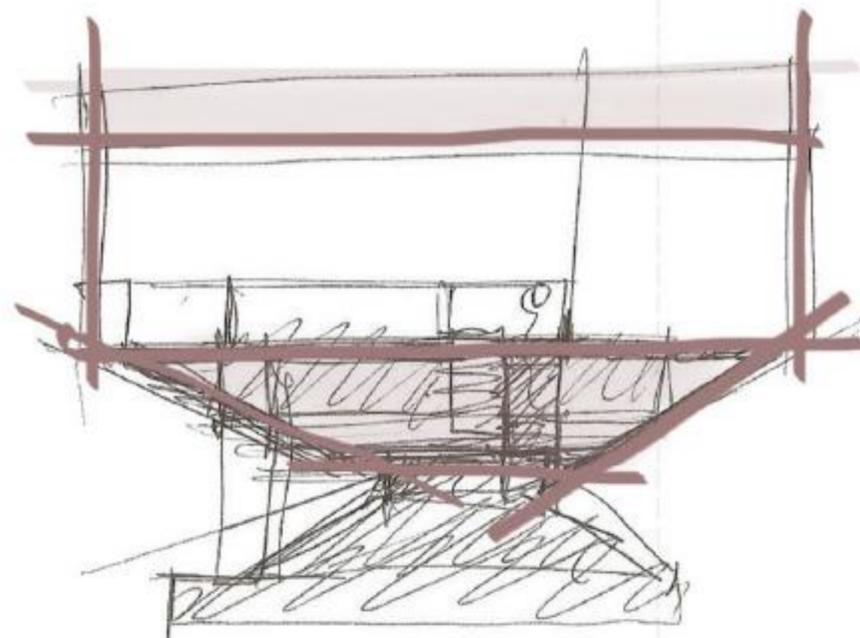
2003
ESTÁDIO
DE BRAGA

2004
DUAS CASAS
NO DOURO

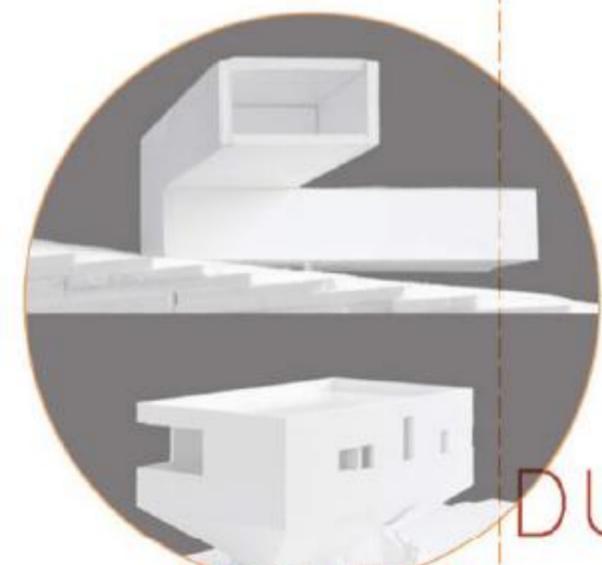
2004
PAVILHÃO EM
VIANA DO CASTELO

2007
CASA 2 EM
BOM JESUS

DUAS CASAS NO



"O DESEJO DE SEPARAR A CASA DO TERRENO E DE ELEVAR OS MUROS VERTICAIS DA PLANTA ATÉ UMA DETERMINADA ALTURA DEIXOU-ME COM UM VOLUME ALGO COMO UMA CASA INVERTIDA. NÃO FOI POR IRONIA, MAS COMO SE DE UM QUADRO DE MAGRITTE SE TRATASSE, DESENVOLVI ESTA IDEIA E O CLIENTE ACEITOU. HOJE, TODOS ME PERGUNTAM O PORQUÊ DE UMA CASA INVERTIDA, E EU NÃO SEI COMO RESPONDER". (EL CROQUIS, 2005, p. 222).



DOURO

2004

MESÃO FRIO
DISTRITO DE VILA REAL

CATEGORIA
ESTRUTURA NOTÁVEL

1999
CASAS-PÁTIO
EM MATOSINHOS

2000
CASA EM
CASCAIS

2002
DUAS CASAS EM
PONTE DE LIMA

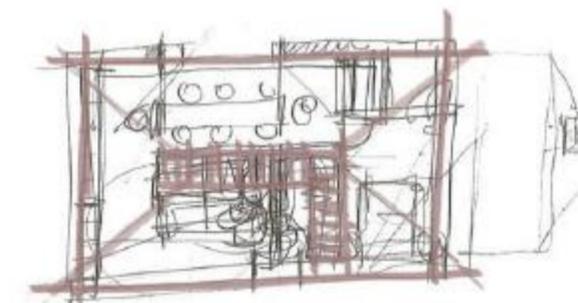
2003
ESTÁDIO
DE BRAGA

2004
DUAS CASAS
NO DOURO

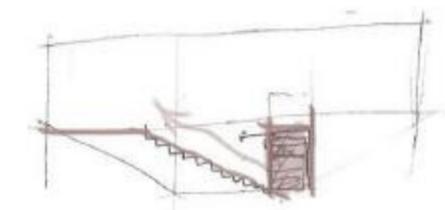
2004
PAVILHÃO EM
VIANA DO CASTELO

2007
CASA 2 EM
BOM JESUS

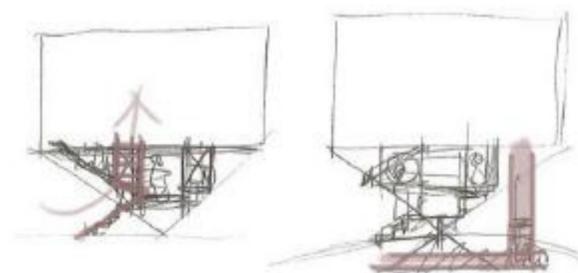
DUAS CASAS NO



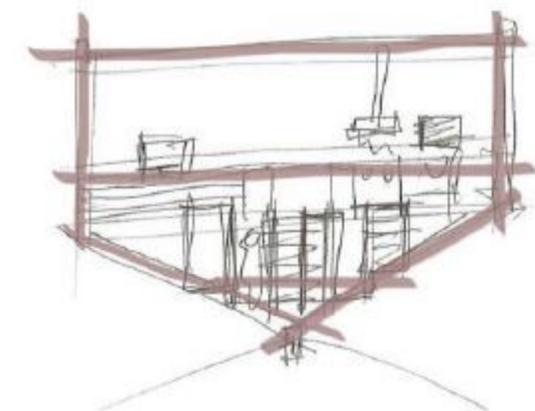
planta foi
modificada



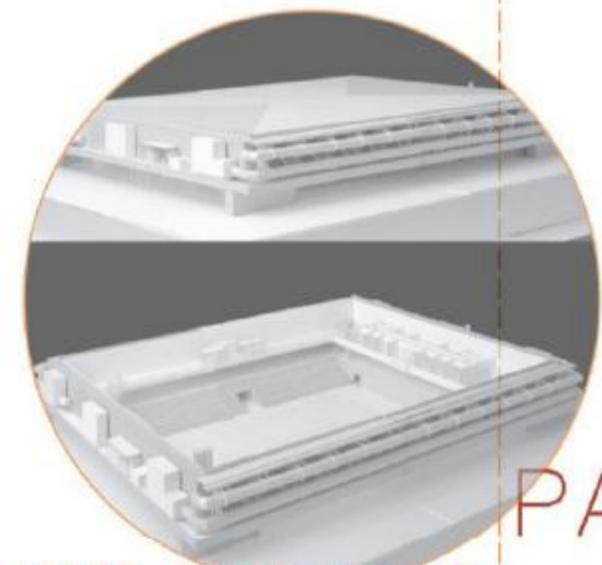
acessos



tubulação



estrutura



VIANA DO CASTELO

2004

DISTRITO DE VIANA DO CASTELO

CATEGORIAS
ESTRUTURA NOTÁVEL
PÁTIO

1999
CASAS-PÁTIO
EM MATOSINHOS

2000
CASA EM
CASCAIS

2002
DUAS CASAS EM
PONTE DE LIMA

2003
ESTÁDIO
DE BRAGA

2004
DUAS CASAS
NO DOURO

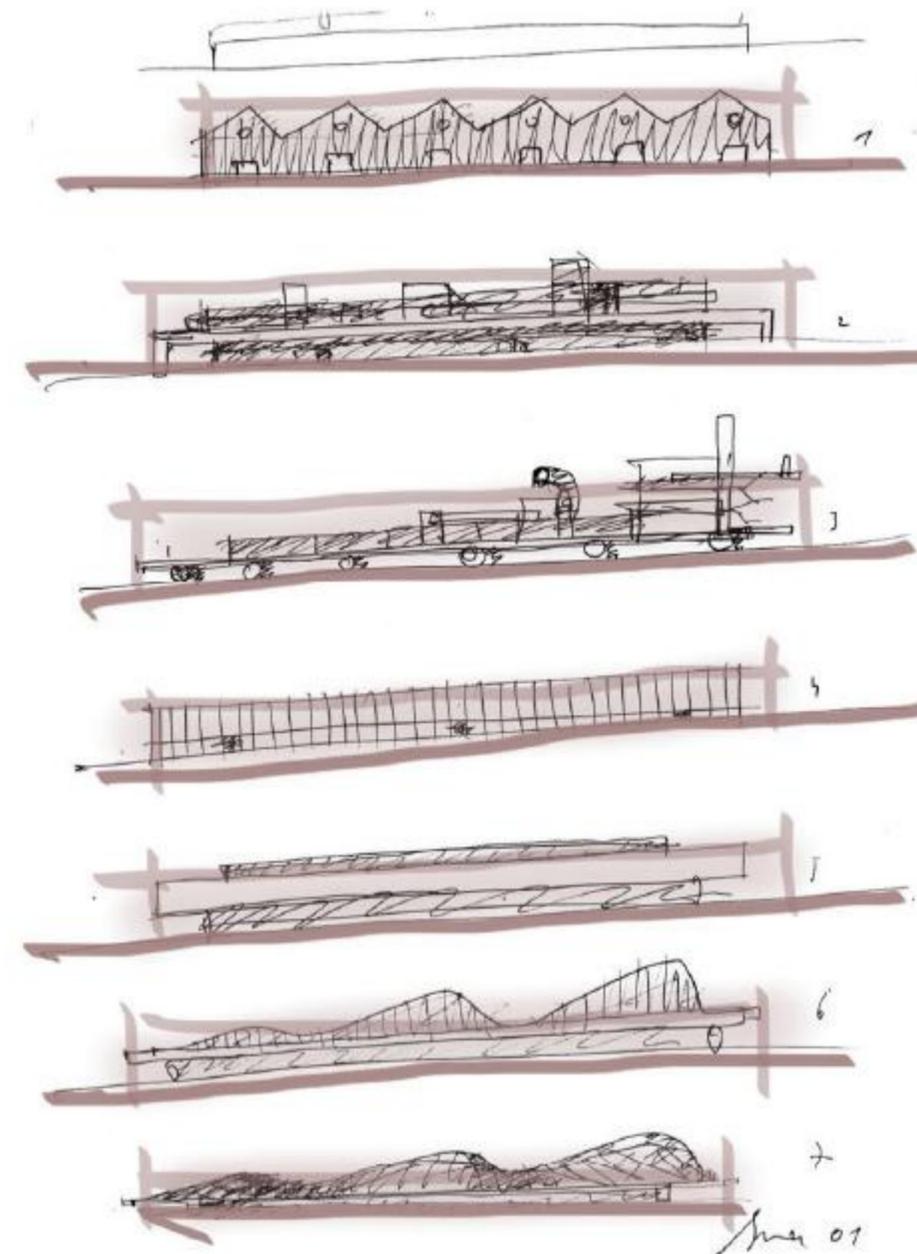
2004
PAVILHÃO EM
VIANA DO CASTELO

2007
CASA 2 EM
BOM JESUS

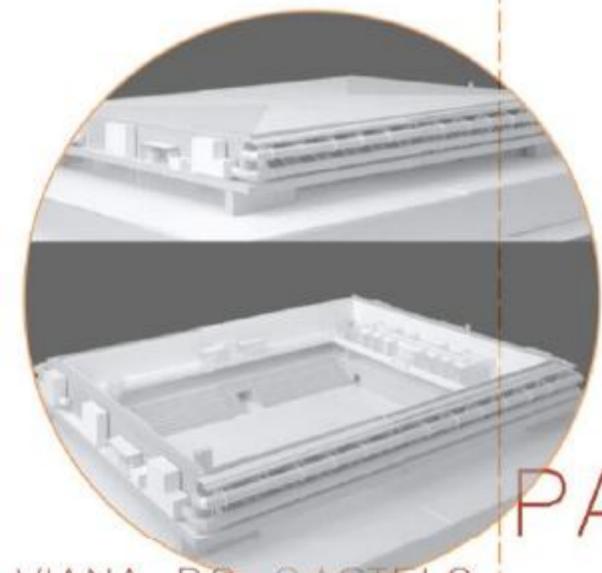
PAVILHÃO EM



"A ESCALA E O PROGRAMA DO PAVILHÃO MULTIUSOS NÃO SE AJUSTAVAM AOS EDIFÍCIOS VIZINHOS, DESENHADOS PELOS ARQUITETOS FERNANDO TÁVORA E ÁLVARO SIZA VIEIRA. A SOLUÇÃO PARA DISSIMULAR SUA FORTE PRESENÇA FOI O DESENHO DE UMA PLANTA BAIXA CONTÍNUA E LINEAR, UMA PLATAFORMA QUE ACOLHE TODAS AS INSTALAÇÕES E OS EQUIPAMENTOS MECÂNICOS NECESSÁRIOS". (EL CROQUIS, 2005, p. 204).



linearidade
estudos volumétricos

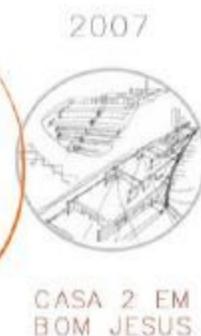
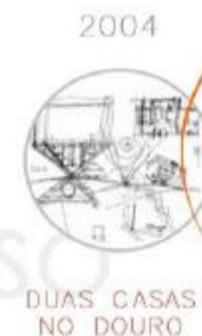


VIANA DO CASTELO

2004

DISTRITO DE
VIANA DO CASTELO

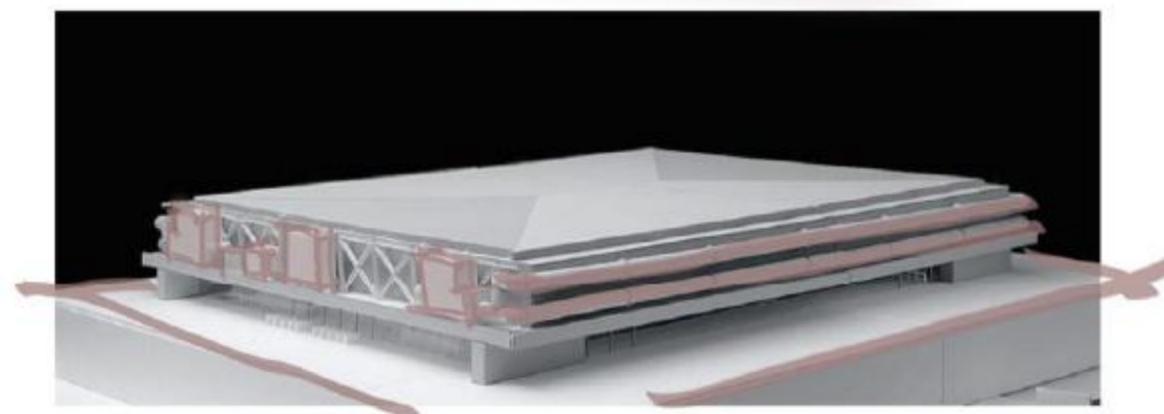
CATEGORIAS
ESTRUTURA NOTÁVEL
PÁTIO

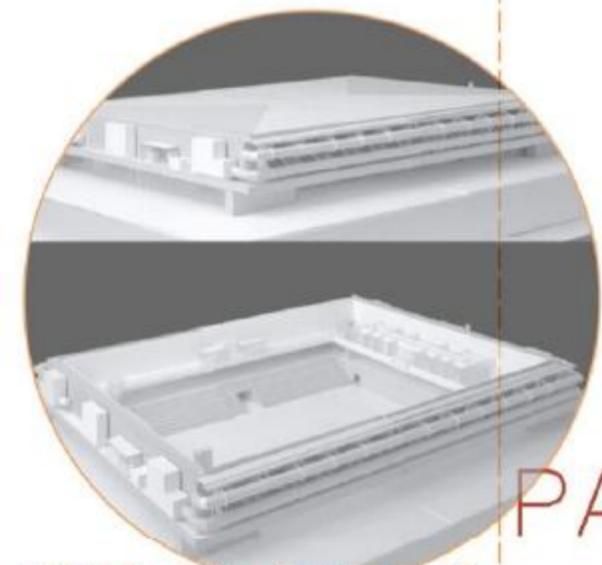


PAVILHÃO EM



"BUSCOU-SE A IMAGEM DE UM EDIFÍCIO INDUSTRIAL DE UMA ÚNICA PLANTA, EM QUE A FACHADA SE CONVERTE EM UMA EXPRESSIVA PLANTA TÉCNICA. POR OUTRO LADO, NÃO NOS FOI INDIFERENTE A PRESENÇA JUNTO AO EDIFÍCIO DE UM BARCO-HOSPITAL PERMANENTE QUE FUNCIONA COMO MUSEU". (EL CROQUIS, 2005, p. 204).



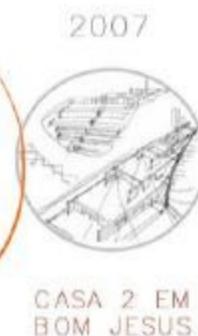
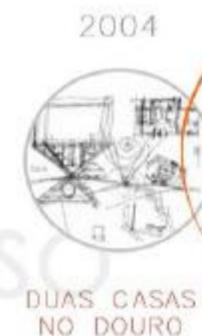


VIANA DO CASTELO

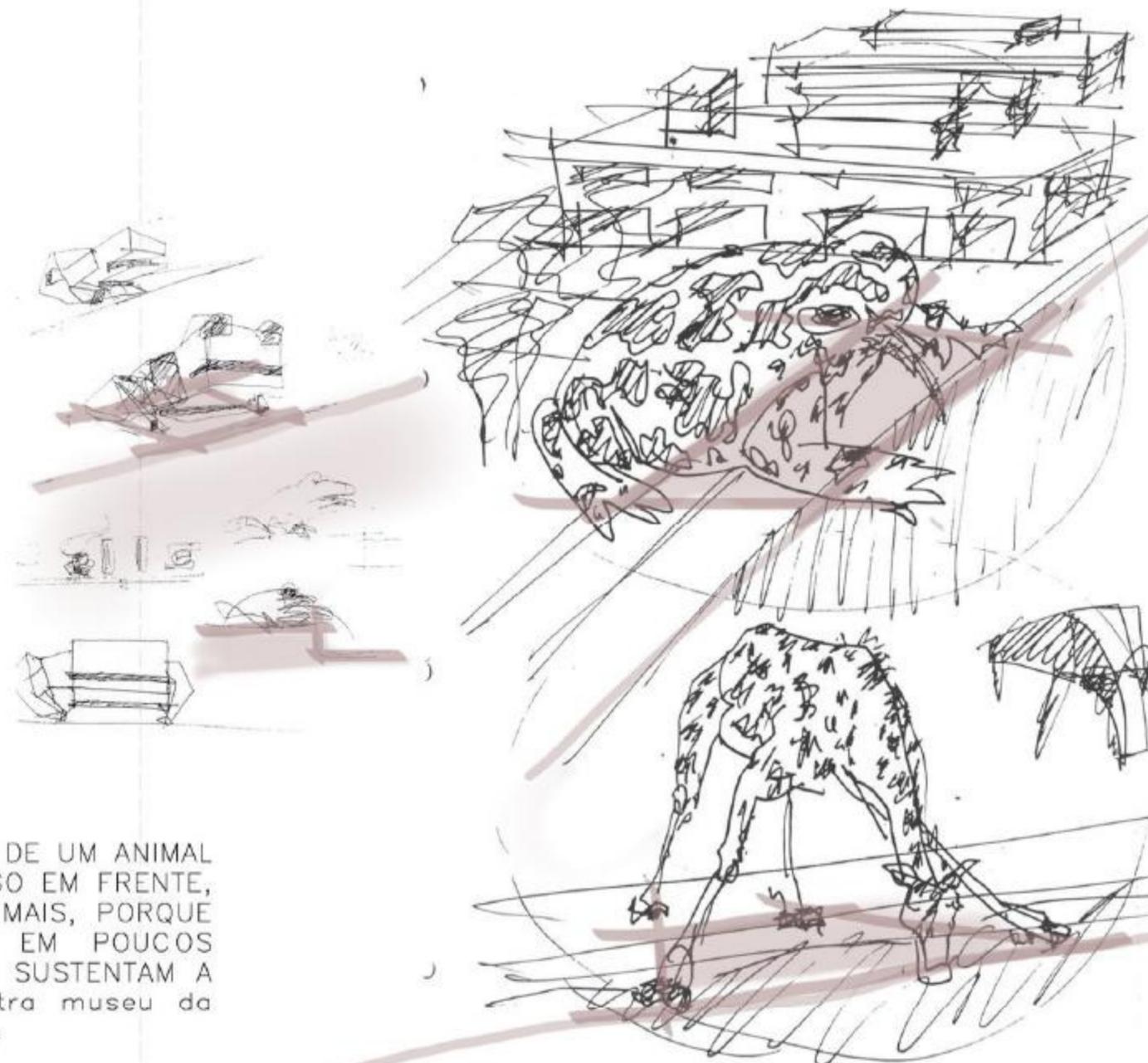
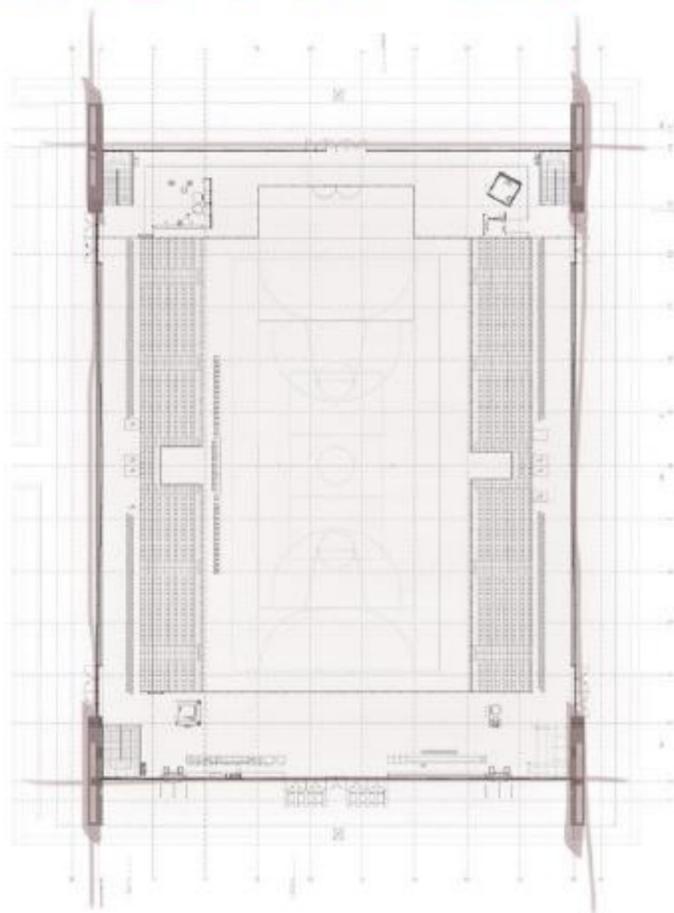
2004

DISTRITO DE
VIANA DO CASTELO

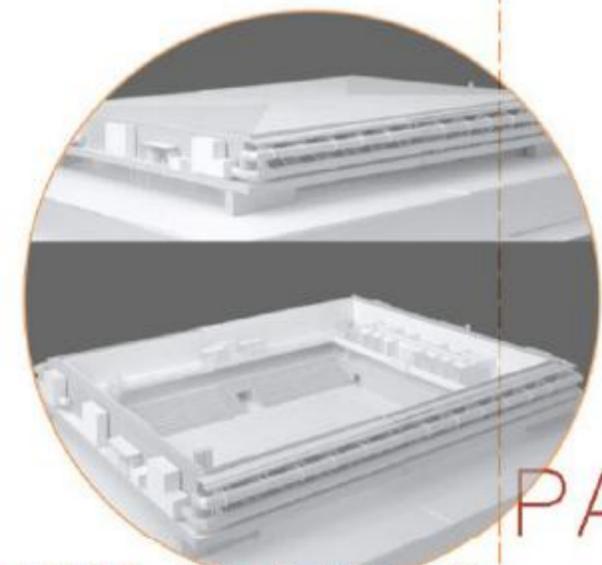
CATEGORIAS
ESTRUTURA NOTÁVEL
PÁTIO



PAVILHÃO EM



"QUERIA QUE O PAVILHÃO TIVESSE A FORMA DE UM ANIMAL QUE BEBE DA ÁGUA DO MAR QUE ESTÁ LOGO EM FRENTE, POR ISSO MEUS CROQUIS APRESENTAM ANIMAIS, PORQUE QUERIA QUE O EDIFÍCIO SE APOIASSE EM POUCOS PONTOS, ASSIM COMO AS 'QUATRO PATAS' SUSTENTAM A GIRAFA E O SAPO". (MOURA, 2013, palestra museu da casa brasileira, anotação do pesquisador).



VIANA DO CASTELO

2004

DISTRITO DE
VIANA DO CASTELO

CATEGORIAS
ESTRUTURA NOTÁVEL
PÁTIO

1999

CASAS-PÁTIO
EM MATOSINHOS

2000

CASA EM
CASCAIS

2002

DUAS CASAS EM
PONTE DE LIMA

2003

ESTÁDIO
DE BRAGA

2004

DUAS CASAS
NO DOURO

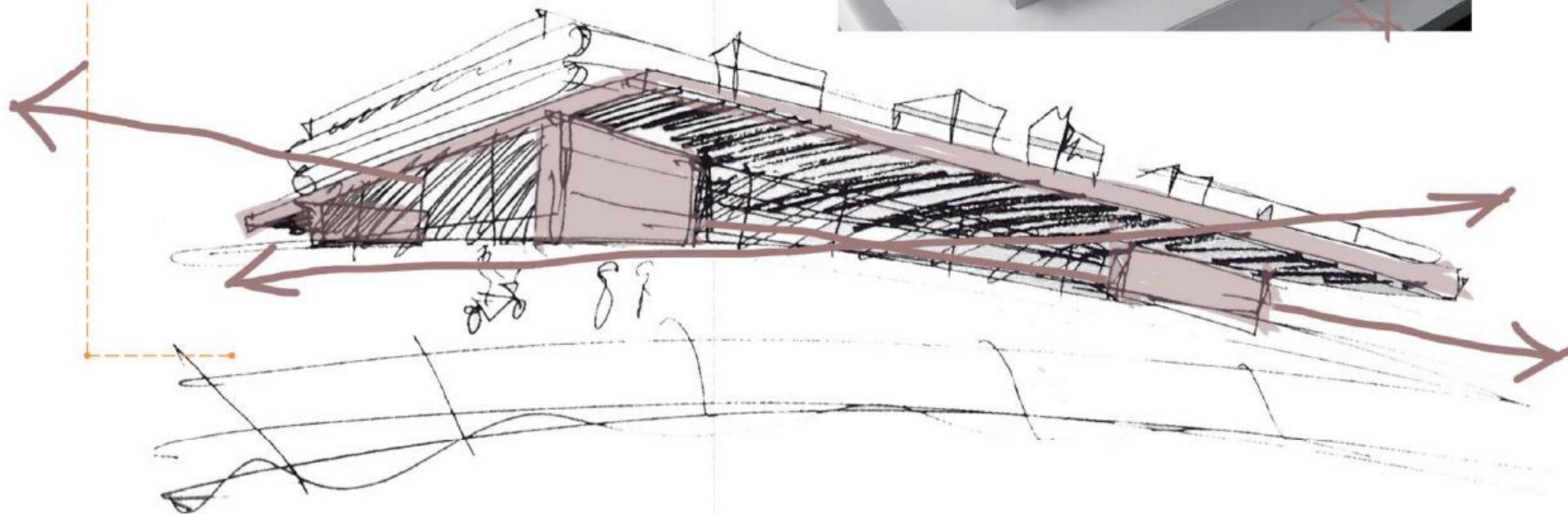
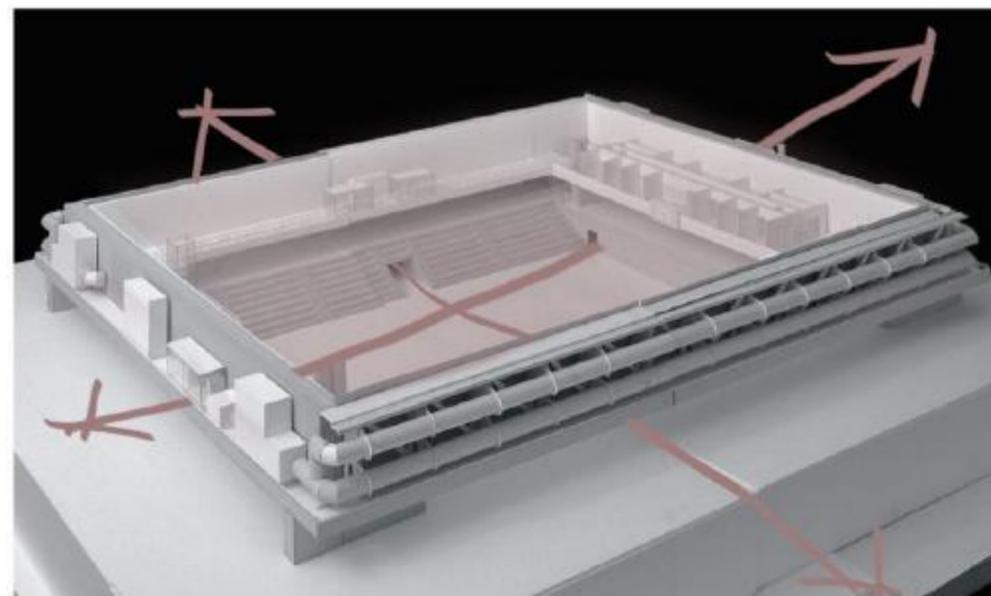
2004

PAVILHÃO EM
VIANA DO CASTELO

2007

CASA 2 EM
BOM JESUS

PAVILHÃO EM



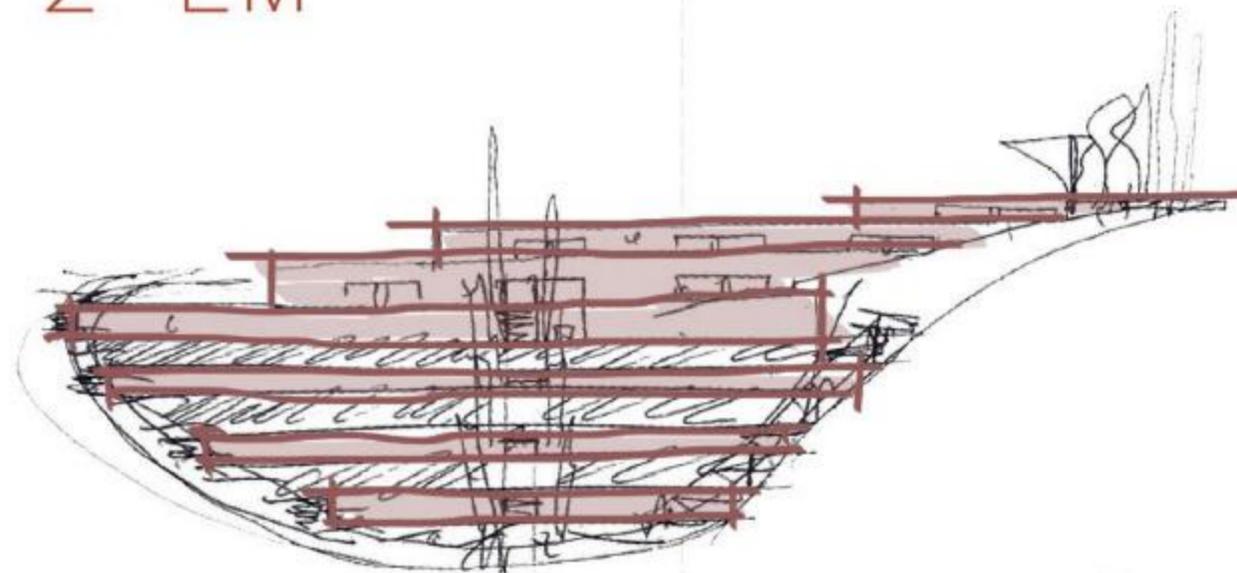


BOM JESUS

2007
DISTRITO DE
BRAGA

CATEGORIAS
PÁTIO
TOPOGRAFIA

CASA 2 EM



bosque
dormitórios
social
piscina
pomar



"POR CONTA DA GRANDE INCLINAÇÃO DO TERRENO DECIDIMOS NÃO FAZER UM GRANDE VOLUME ÚNICO POUSANDO SOBRE A COLINA, MAS SIM FRAGMENTAR A EDIFICAÇÃO EM CINCO TERRAÇOS, DELIMITADOS POR MURÓS DE CONTENÇÃO. CADA PLATAFORMA POSSUI UMA FUNÇÃO. NA BASE INFERIOR, UMA PLANTAÇÃO DE FRUTAS; NO SEGUNDO TERRAÇO, UMA PISCINA; NO TERCEIRO, AS PRINCIPAIS FUNÇÕES DA CASA; NO QUARTO, OS DORMITÓRIOS; E NO ÚLTIMO TERRAÇO, COMO PROLONGAMENTO DA COLINA, PLANTAMOS UM BOSQUE". (EL CROQUIS, 2009, p. 50).

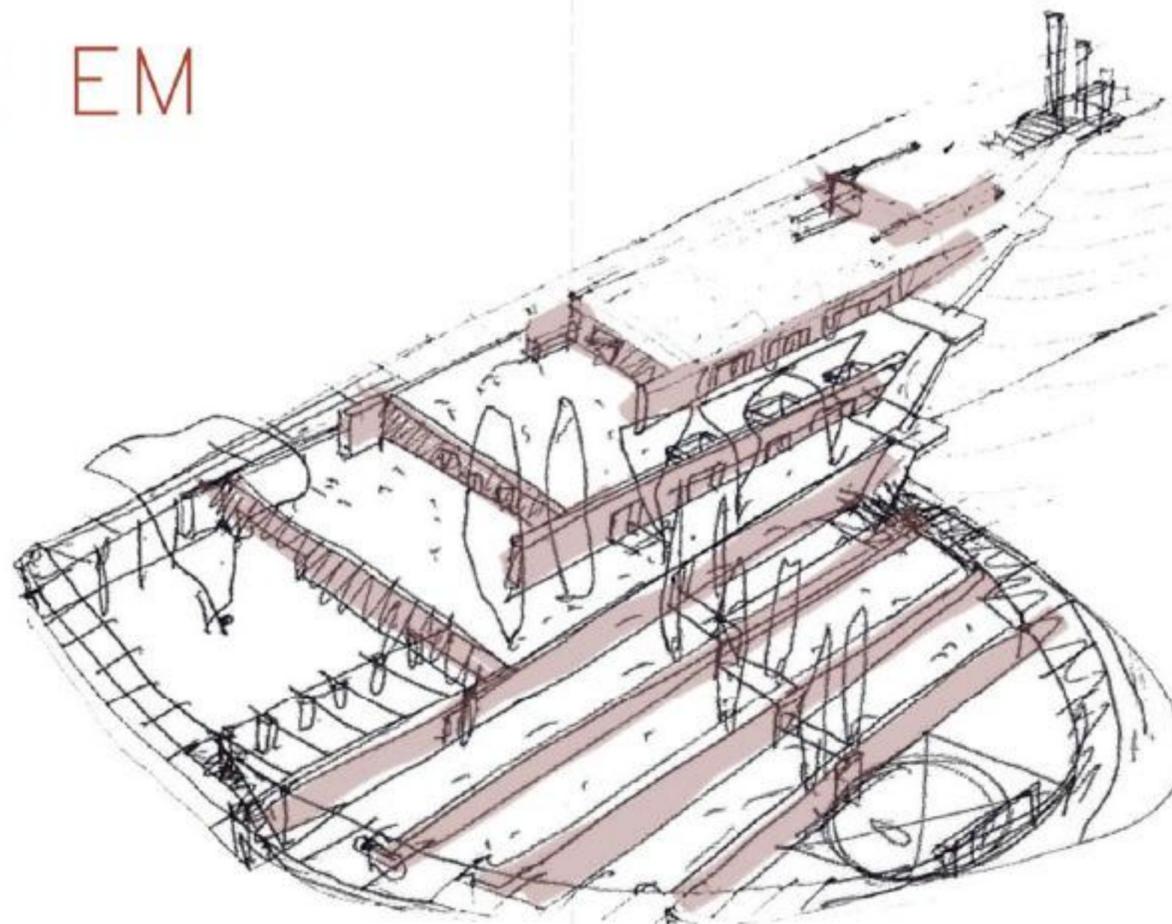


BOM JESUS

2007
DISTRITO DE
BRAGA

CATEGORIAS
PÁTIO
TOPOGRAFIA

CASA 2 EM



"OS MUROS DE CONTENÇÃO DEVERIAM TER SIDO DE PEDRA, MAS POR RAZÕES 'PRÁTICAS' NÓS DECIDIMOS PELO USO DE CONCRETO ARMADO. A CASA, COM SEUS RESPECTIVOS JARDINS, PARECE UM TRATAMENTO TOPOGRÁFICO E PAISAGÍSTICO DE SOLAR. A EXISTÊNCIA DE OUTRAS FUNÇÕES SÓ É NOTADA QUANDO AS PORTAS SÃO ABERTAS". (EL CROQUIS, 2009, p. 50).



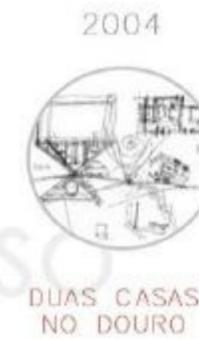


BOM JESUS

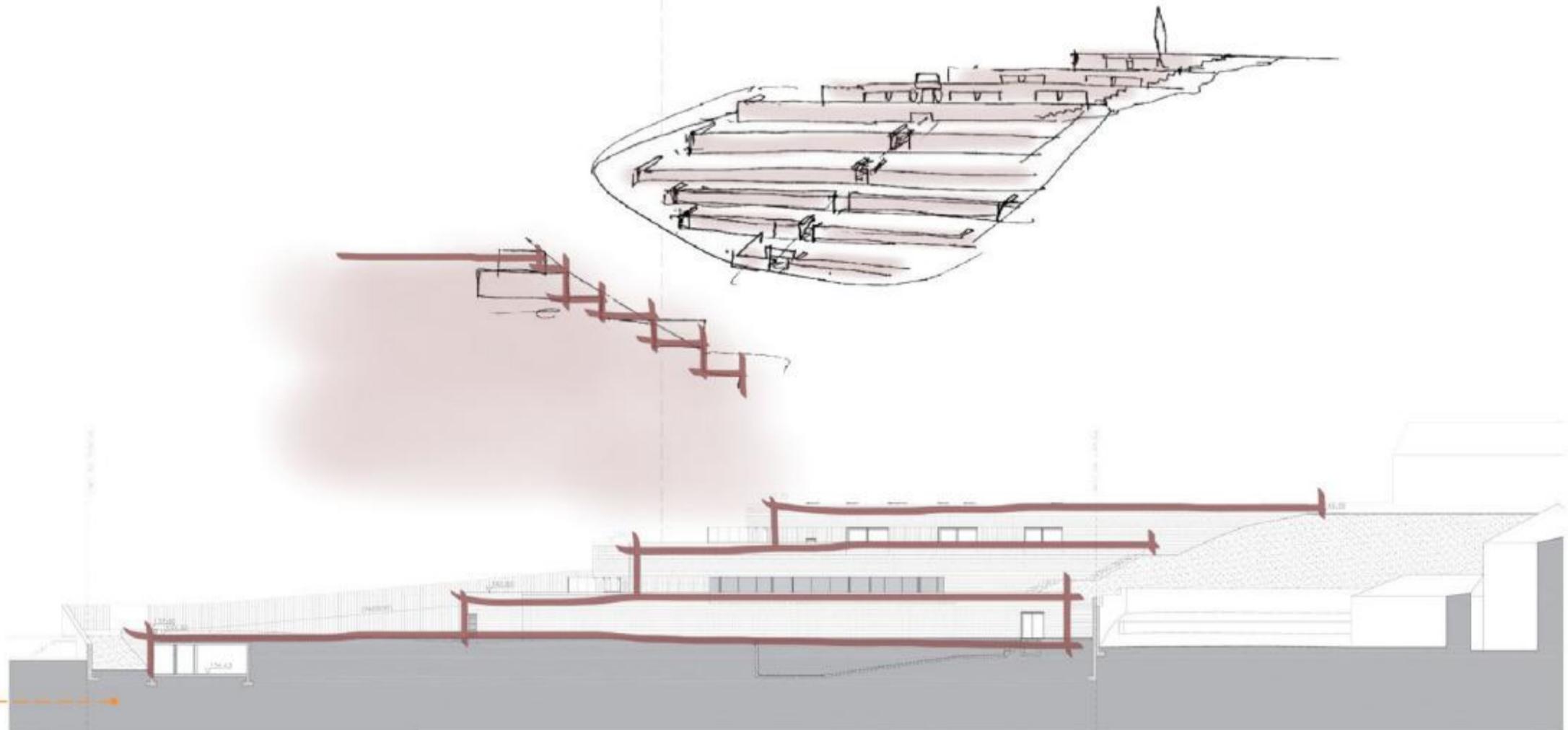
2007
DISTRITO DE
BRAGA

CATEGORIAS
PÁTIO
TOPOGRAFIA

CASA 2 EM



ESTUDOS DE CASO



diminuição no escalonamento do terreno



BOM JESUS

2007
DISTRITO DE
BRAGA

CATEGORIAS
PÁTIO
TOPOGRAFIA

CASA 2 EM

1999

CASAS-PÁTIO
EM MATOSINHOS

2000

CASA EM
CASCAIS

2002

DUAS CASAS EM
PONTE DE LIMA

2003

ESTÁDIO
DE BRAGA

2004

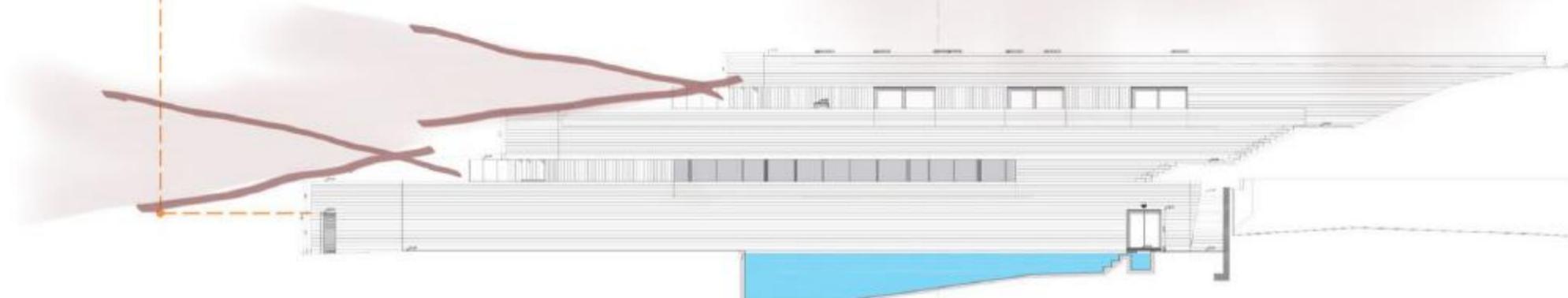
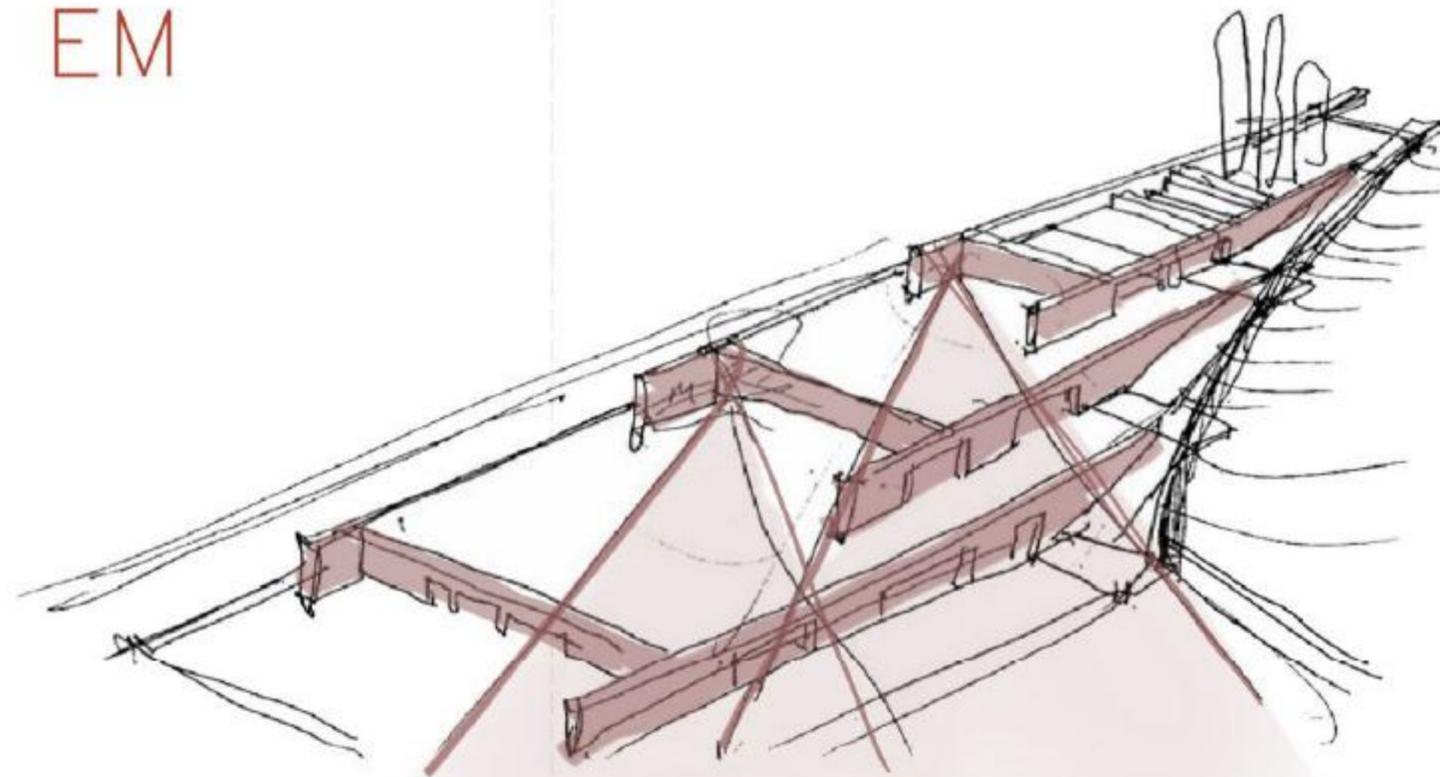
DUAS CASAS
NO DOURO

2004

PAVILHÃO EM
VIANA DO CASTELO

2007

CASA 2 EM
BOM JESUS

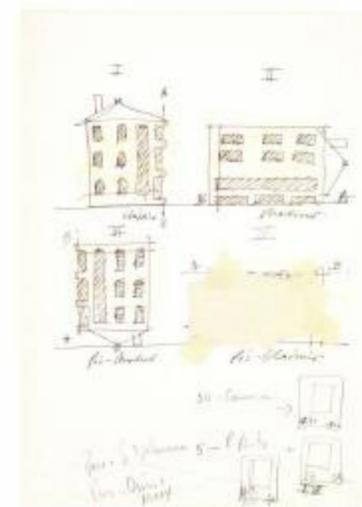
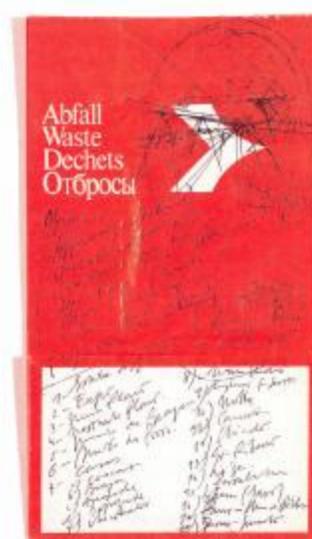
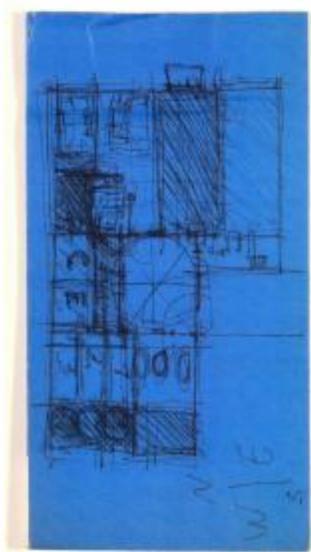
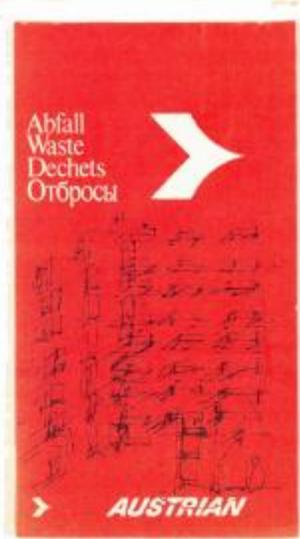
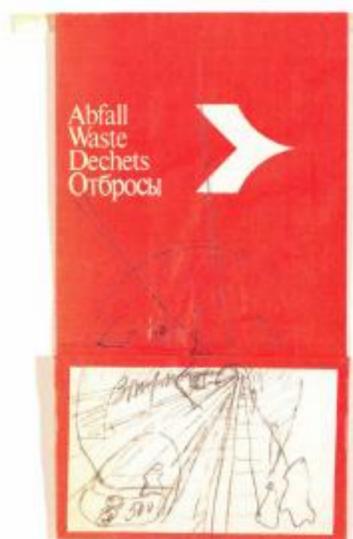
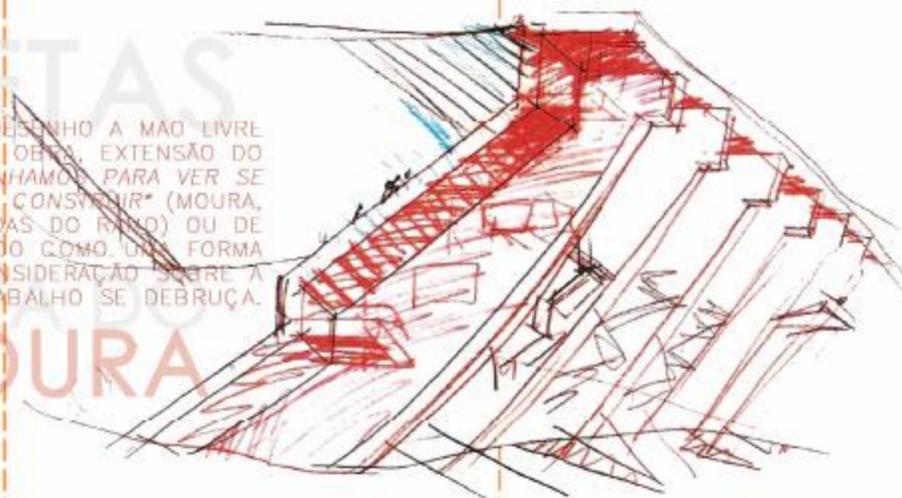


visuais expandidos

LINHAS INQUIETAS

INDEPENDENTEMENTE DE QUALQUER ENQUADRAMENTOS, ESTA PESQUISA TOMA PARA SI UMA DEFINIÇÃO DE DESENHO A MÃO LIVRE COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO E INVESTIGAÇÃO, MOMENTO DE INTERAÇÃO ENTRE O ARQUITETO E SUA OBRA, EXTENSÃO DO PENSAMENTO. COMO DITO POR EDUARDO SOUTO DE MOURA EM ENTREVISTA AO GRUPO N.E.L.A.C, "DESENHAMOS PARA VER SE SABEMOS O QUE FAZER, DESENHAMOS PARA REPRESENTAR O QUE QUEREMOS FAZER, DESENHAMOS PARA CONSTRUIR" (MOURA, 2013), SEJA POR MEIO DE UM CROQUI DE REFLEXÃO (CONSIGO MESMO), DE COMUNICAÇÃO (COM PESSOAS DO RITO) OU DE PRESCRIÇÃO (ENVOLVENDO PESSOAS EXTERNAS AO PROJETO). EM QUALQUER ASPECTO, ELE É CARACTERIZADO COMO UMA FORMA DE COGNIÇÃO E, POSTERIORMENTE, PODE SER PASSIVEL DE ANÁLISE, COMO FORMA DE CONHECIMENTO, CONSIDERAÇÃO SOBRE A QUAL ESTE TRABALHO SE DEBRUÇA.

CROQUIS E AÇÕES PROJETUAIS NA OBRA DO ARQUITETO EDUARDO SOUTO DE MOURA



O DESENHO COMO (RE)CONHECIMENTO DO ESPAÇO. O OLHAR QUE RECONHECE E PERCORRE. DESENHA E MARCA. O DESENHO É SIGNO. O DESENHO TAMBÉM É PROCESSO. DESENHAR É ESCOLHER. DESENHAR É ENFATIZAR. DESENHO COMO COGNIÇÃO. DESENHO COMO INVESTIGAÇÃO. DA CABEÇA AO PAPEL, O DESENHO É O FIO TRADUTOR.

1
DESENHO

2
DESENHO

3
DESENHO

4
DESENHO

5
DESENHO

6
DESENHO

O ATO DE PERCORRER COM O OLHAR O QUE SE DESENHA, ENQUANTO A MÃO CONSTRÓI A IMAGEM, MODIFICA PROFUNDAMENTE A COMPREENSÃO DA EXISTÊNCIA MATERIAL DAS COISAS, POIS ESSA CONCENTRAÇÃO NECESSÁRIA AO DESENHAR CONSTITUI UMA SITUAÇÃO REFLEXIVA QUE REINAUGURA A FORMA DAS COISAS. (ROZESTRATEN, 2006).

O COMPUTADOR É COMO UM LÁPIS. POR SI SÓ NÃO DESENHA. O DESENHO É UMA EXPRESSÃO DE UMA ATIVIDADE MENTAL, O QUE PODE TER DIFERENTES MEIOS FÍSICOS. [...] EU NÃO TENHO NADA CONTRA OS COMPUTADORES, MAS ELES SOZINHOS NÃO DESENHAM. (MOURA, 2007).

A CRIAÇÃO ARQUITETÔNICA NÃO EXIGE LOCAL E HORA PARA ACONTECER. O CROQUI NÃO DEPENDE DE UMA SUPERFÍCIE PREVIAMENTE ESTABELECIDADA PARA RECEBER UM RISCO ARQUITETÔNICO OU DE UMA LÓGICA DE APROVEITAMENTO DO PAPEL. (DOURADO, 1994).

A IMPRECISÃO DO TRAÇO REFLETE O TRÂNSITO DA IDEIA PROCURANDO SE FIRMAR NESTE TERRENO MOVEDIÇO DA CRIAÇÃO. A CLAREZA DA SOLUÇÃO ARQUITETÔNICA NÃO É DADA DE IMEDIATO. A VISUALIZAÇÃO DO PROJETO É CONQUISTADA EM AMBIENTE NEBULOSO E CONFLITUOSO. (SCHENK, 2010).

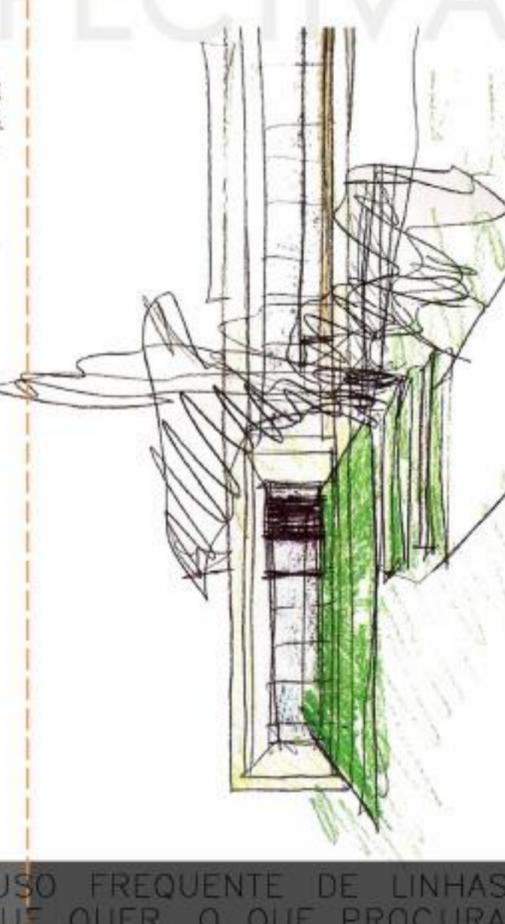
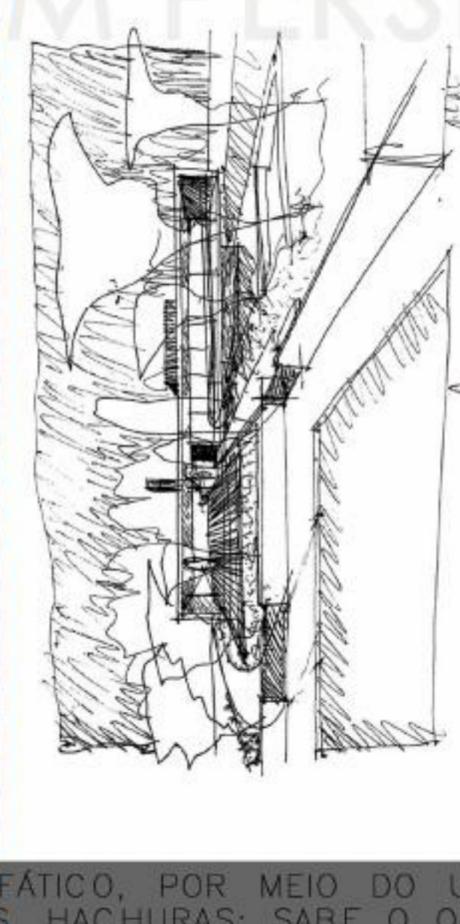
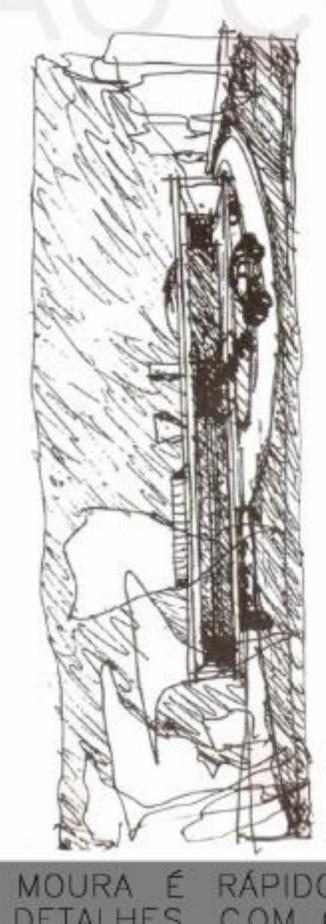
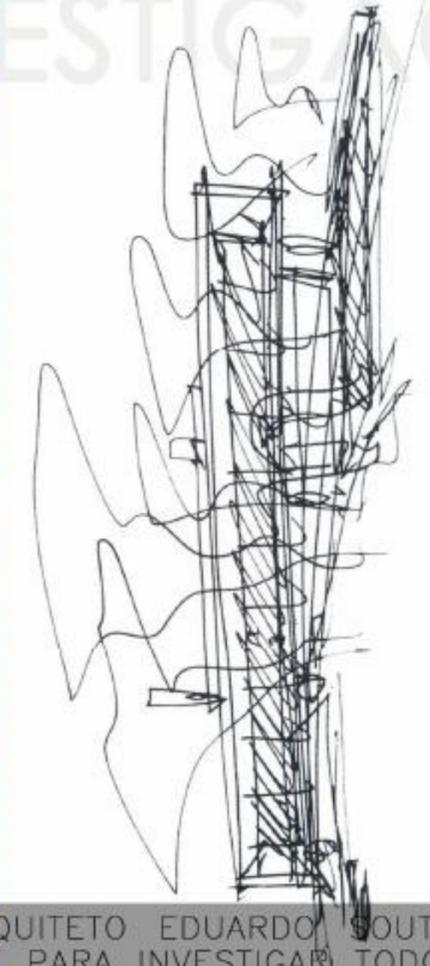
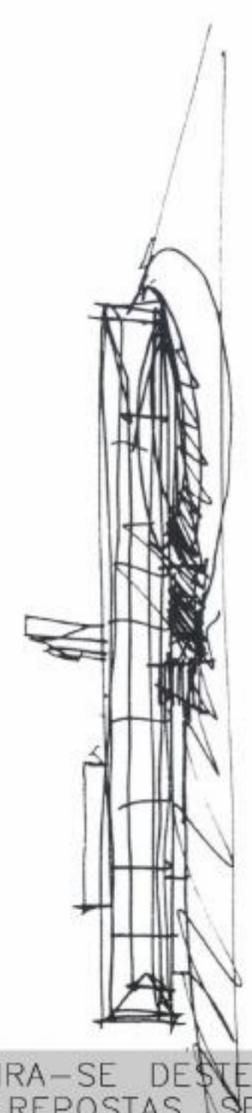
OS CROQUIS APRESENTAM ALGUNS ASPECTOS CARACTERÍSTICOS, TAIS COMO: POUÇOS TRAÇOS, PORÉM, CAPAZES DE REPRESENTAR PEQUENOS INDÍCIOS DE MATERIAIS, TEXTURAS, LUZ E SOMBRA, ETC.;[...] E ALGUMAS VEZES SE APRESENTA NÃO COMPLETO, POIS NÃO HÁ OBRIGAÇÃO DE SE FAZERM DESENHOS COM ACABAMENTOS, PRINCIPALMENTE QUANDO SE PERDE O INTERESSE PELA IDEIA. (ORTEGA, 2000).

[...] DESENHO É LINGUAGEM E ESTÁ ESSENCIALMENTE LIGADO AO PENSAMENTO. [...] TAMBÉM SE PODE DIZER QUE O DESENHO NÃO É SÓ UMA REPRESENTAÇÃO, MAS UMA FORMA DE PENSAR. (GOUVEIA, 1998).



É O DESENHO QUE SUGERE A MIM, NÃO SOU EU QUE IMPONHO AO DESENHO. [...] DESENHAMOS PARA VER SE SABEMOS O QUE FAZER, DESENHAMOS PARA REPRESENTAR O QUE QUEREMOS FAZER, DESENHAMOS PARA CONSTRUIR. (MOURA, 2013).

INVESTIGAÇÃO COM PERSPECTIVA



RETIRA-SE DESTE TRABALHO QUE O TRAÇO DO ARQUITETO EDUARDO SOUTO DE MOURA É RÁPIDO; ENFÁTICO, POR MEIO DO USO FREQUENTE DE LINHAS SOBREPOSTAS, SE REFORÇAM A CADA CAMADA; LIVRE PARA INVESTIGAR TODOS OS DETALHES, COM CORES, HACHURAS; SABE O QUE QUER, O QUE PROCURA

1 ESTUDO

2 ESTUDO

3 ESTUDO

4 ESTUDO

5 ESTUDO

6 ESTUDO

TRAÇO QUE INVESTIGA A RELAÇÃO VOLUMÉTRICA ENTRE A CONSTRUÇÃO E O TERRENO, EM DESNIVEL. HÁ A INDICAÇÃO DO ACESSO AO NÍVEL INFERIOR, DADO POR MEIO DE UM PEQUENO CAMINHO, O QUE SERÁ MANTIDO NOS PRÓXIMOS DESENHOS E NA EDIFICAÇÃO QUE FOI CONSTRUÍDA.

INSERÇÃO DE DETALHES COMO A MASSA DE VEGETAÇÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O ENQUADRAMENTO DA CASA; A ESPLANADA QUE RECEBE O VISITANTE; A PISCINA, NA PARTE INFERIOR DO TERRENO.

O OBSERVADOR SE APROXIMA DA CONSTRUÇÃO E IDENTIFICA O RITMO DAS ESQUADRIAS QUE MARCAM A FACHADA; O DESNIVEL SE TORNA MAIS PRESENTE.

ESTUDO DA FACHADA POSTERIOR DA CONSTRUÇÃO QUE POSICIONA TODOS OS ELEMENTOS QUE A COMPORÃO, COMO FORMAS VEGETAIS; O CAMINHO DE ACESSO AO NÍVEL INFERIOR É RETOMADO, AGORA COM UM VEÍCULO; O FUNDO GANHA UMA TEXTURA; O DESENHO DO VAZIO REFORÇA A MASSA CONSTRUÍDA, O CHEIO.

TEXTURA UTILIZADA DE MODO ABUNDANTE, GERANDO VOLUMETRIA, O QUE É REFORÇADO PELA MARCAÇÃO DA SOMBRA TEÓRICA DO SOL NA CONSTRUÇÃO. COMPLEMENTA O DESENHO ANTERIOR, O QUAL INVESTIGA A FACHADA POSTERIOR DA CASA.

USO DA COR COMO FORMA DE ESTUDO DA INFLUÊNCIA DE CADA MATERIAL NA PLASTICIDADE DA OBRA FINAL.



ESTUDO COMPLETO

PLANTAS + CORTES + FACHADAS + PERSPECTIVAS + DETALHAMENTOS

estudo com referências

anotações

perspectivas

planta perspectiva

planta corte perspectiva

planta cortes fachadas

fachadas

cortes

planta

detalhe

corte com escala humana

perspectiva externa

perspectiva interna

RESSALTA-SE POR MEIO DESTA INICIAÇÃO CIENTÍFICA A IMPORTÂNCIA DO DESENHO ENQUANTO COGNIÇÃO: PARA QUE ELE OCORRA, É NECESSÁRIO APRENDER A VER, HAJA VISTA A CORRELAÇÃO ENTRE O PENSAMENTO HUMANO, O OLHAR E A MÃO, MEDIADOS PELA PERCEPÇÃO – HÁ A CONSTRUÇÃO DE UM OLHAR

1 PÁGINA

2 PÁGINA

3 PÁGINA

4 PÁGINA

5 PÁGINA

6 PÁGINA

INTERESSANTE O ESTUDO FEITO NA PÁGINA SUPERIOR, EM QUE SOUTO DE MOURA ANALISA OBRAS DE REFERÊNCIAS, COMO UMA CONSTRUÇÃO DE ÁLVARO SIZA E OUTRA DE MIES VAN DER ROHE, PARA O DESENHO DE SUA CASA EM CASCAIS. ABAIXO, PLANTA JÁ COM MARCAÇÃO DE AMBIENTES, VEGETAÇÃO, CÁLCULO DA ÁREA TOTAL E UMA PEQUENA PERSPECTIVA DE VOO DE PÁSSARO, ENSAIANDO A VOLUMETRIA DA CONSTRUÇÃO.

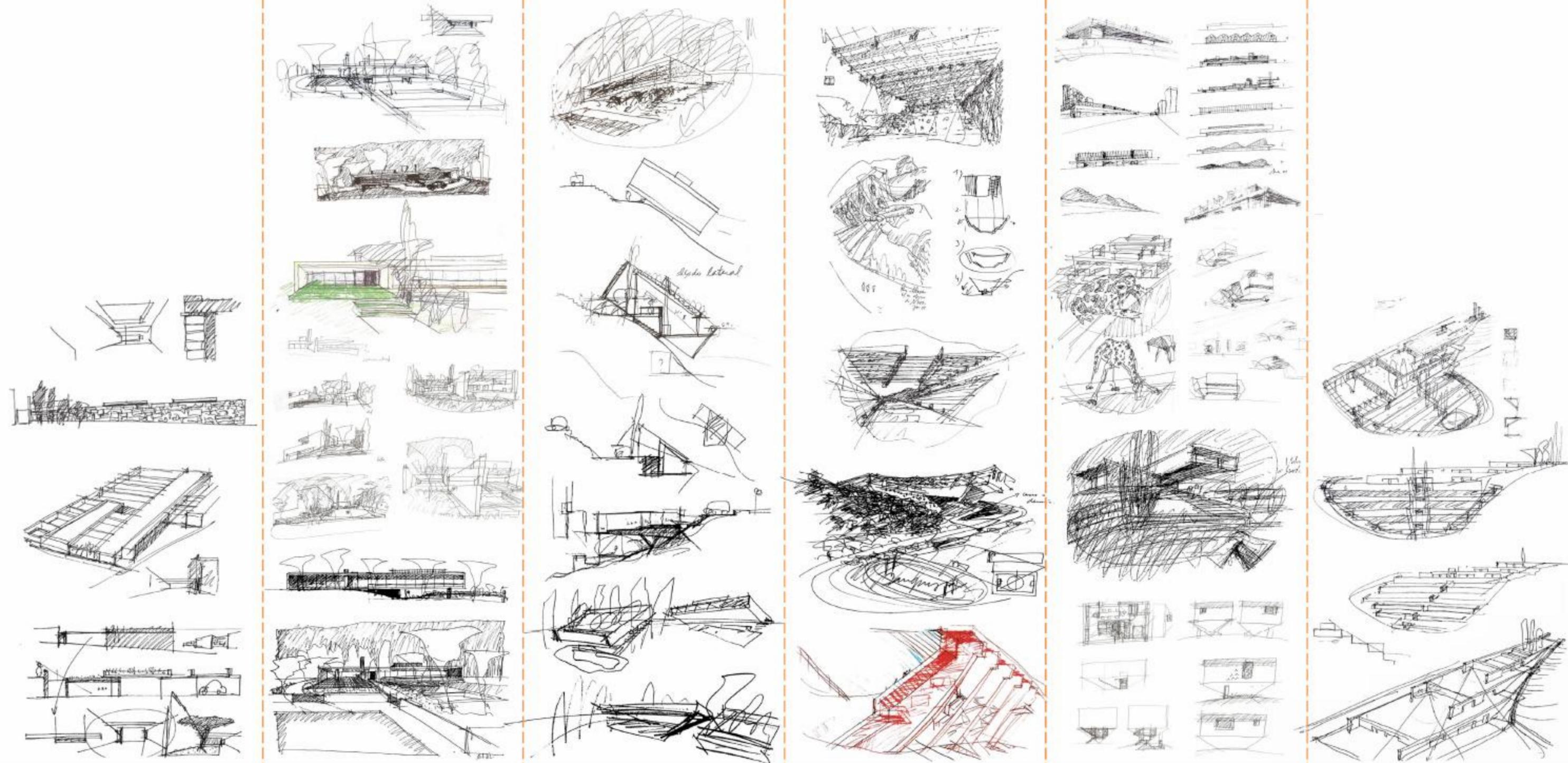
SOUTO FAZ REFERÊNCIA À DINAMARCA, À SUÉCIA E A CARACTERÍSTICAS QUE PROVAVELMENTE DESEJAVA EM CASCAIS, COMO CASA PÁTIO E TUDO A 90°, COMPLEMENTANDO O ESTUDO DA PÁGINA AO LADO. ASSOCIAÇÃO FUNDAMENTAL NA PÁGINA 6 DO SKETCHBOOK, ENTRE UMA PLANTA BASTANTE RABISCADA, DEMONSTRANDO A SUCESSÃO DE IDEIAS, OS CORTES, QUE ANTECIPAM AS ALTURAS, E A VOLUMETRIA.

À A SEGUNDA CASA NO DOURO APARECE PRIMEIRAMENTE COM O ESTUDO DE SUA PLANTA, COM AS FACHADAS REBATIDAS, O QUE INDICA SABER TÉCNICO, SENDO O CORTE UM DOS DESENHOS MAIS IMPORTANTES, SALIENTANDO COMO SE DARIA A ESTRUTURA DE FUNDAÇÃO DESSA CONSTRUÇÃO, QUE SE PROPÕE A SER O DESENHO DE UMA CASA COMUM INVERTIDA, ALGO COMO UM CÁLICE APOIADO EM POUCOS PONTOS NO SOLO.

ESTUDO DAS QUATRO FACHADAS DESTA CASA NO DOURO – AS DUAS PRIMEIRAS, LATERAIS, SÃO VOLUMETRICAMENTE SIMÉTRICAS (DESENHADAS LADO A LADO) E AS FACHADAS FRONTAL E POSTERIOR SÃO MARCADAS LOGO EM SEGUIDA. A PLANTA ABAIXO JÁ APRESENTA MODIFICAÇÕES EM RELAÇÃO À PÁGINA ANTERIOR, O QUE INDICA A CONTINUAÇÃO DE UM PROCESSO COMEÇADO E AINDA EM CONSTANTE DESCOBRIMENTO E INVESTIGAÇÃO.

ESTAS DUAS PÁGINAS TRAZEM A OS DESENHOS DE UM ARQUITETO QUE CONHECE O SISTEMA CONSTRUTIVO AO QUAL SUBMETE SEU EDIFÍCIO. O DETALHAMENTO DO ENCAIXE DAS PEÇAS (ACIMA) E A MARCAÇÃO DO RITMO DOS PARAFUSOS NA FACHADA, OS QUAIS ARREMATAM AS PEÇAS QUE SE CRUZAM E CRIAM ORA UM MOMENTO DE LUMINOSIDADE, ORA UM MOMENTO DE OPACIDADE, QUANDO O OBSERVADOR VÊ A LATERAL DA PEÇA ESTRUTURAL.

SOUTO DEMONSTRA NESES DESENHOS A QUALIDADE DE UM PROJETO QUE SE PREOCUPA COM A ESCALA DO OBSERVADOR, SEU CAMPO DE VISÃO A PARTIR DAS ABERTURAS, PENSADAS PARA PROPORCIONAREM BOM APROVEITAMENTO DAS MESMAS E, INTERNAMENTE, A ANTECIPAÇÃO DE COMO SERIA ESTAR NAQUELE ESPAÇO – NOVAMENTE O DESENHO CONSIDERA O USO E A SENSÇÃO DO USUÁRIO DENTRO DO EDIFÍCIO BURGO.



A ANÁLISE FEITA SOBRE AS OBRAS DO ARQUITETO EDUARDO SOUTO DE MOURA NOS POSSIBILITA INFERIR QUE A [R]EVOLUÇÃO DIGITAL E O AVANÇO DAS NOVAS TECNOLOGIAS COMPUTACIONAIS NÃO INTERFERIRAM NA IMPORTÂNCIA QUE O DESENHO A MÃO LIVRE POSSUI EM SEU PROCESSO DE CONCEPÇÃO PROJETUAL

1999

CASAS-PÁTIO EM MATOSINHOS

CATEGORIA PÁTIO



2000

CASA EM CASCAIS

CATEGORIA TOPOGRAFIA



2002

DUAS CASAS EM PONTE DE LIMA

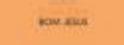
CATEGORIAS ESTRUTURA NOTÁVEL TOPOGRAFIA



2003

ESTÁDIO MUNICIPAL DE BRAGA

CATEGORIAS ESTRUTURA NOTÁVEL PÁTIO TOPOGRAFIA

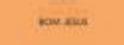


2004

DUAS CASAS NO DOURO PAVILHÃO EM VIANA DO CASTELO

CATEGORIA ESTRUTURA

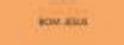
CATEGORIAS ESTRUTURA NOTÁVEL PÁTIO



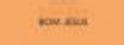
2007

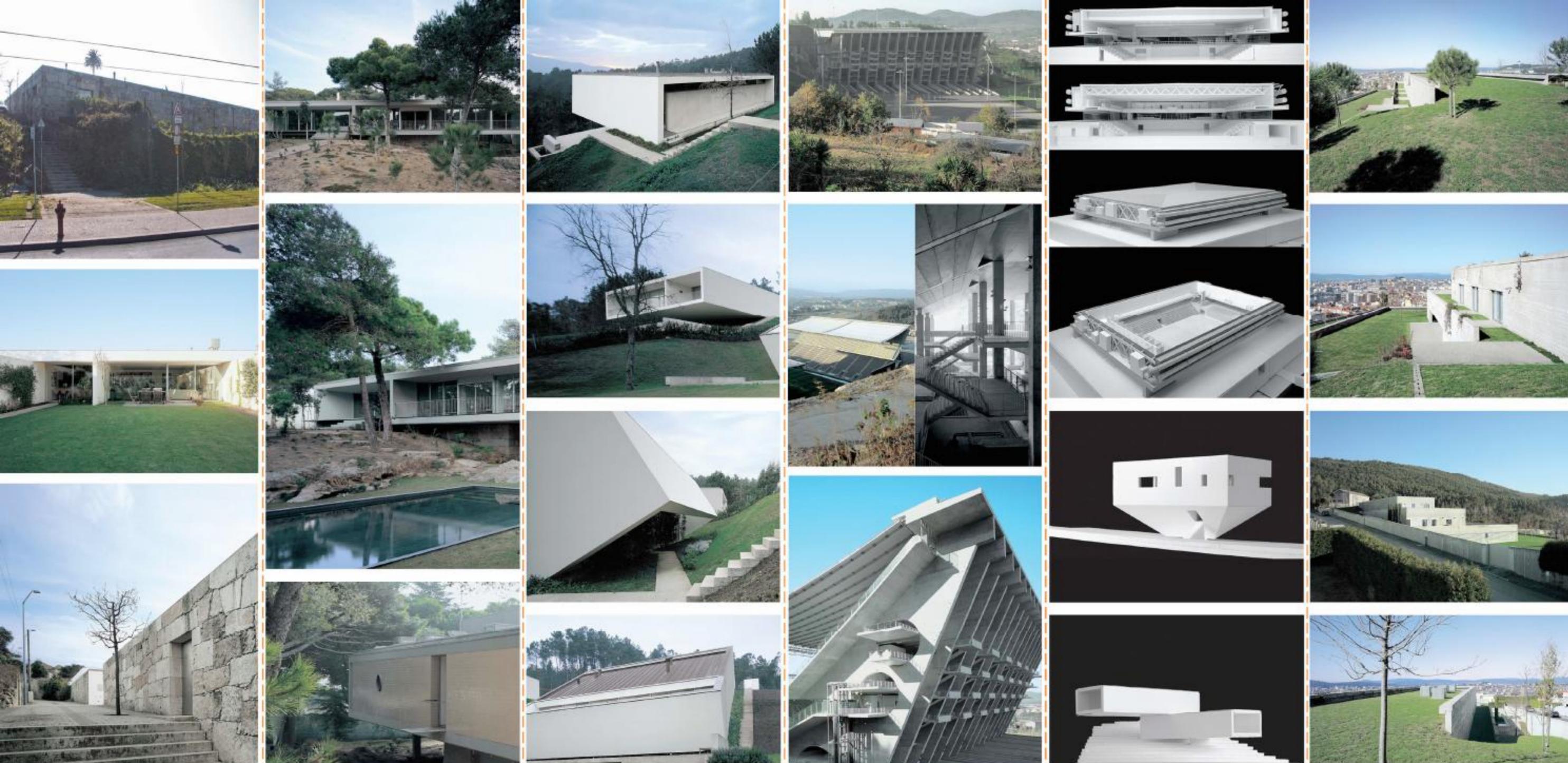
CASA 2 EM BOM JESUS

CATEGORIAS PÁTIO TOPOGRAFIA



A PARTIR DOS ESTUDOS SOBRE EDUARDO SOUTO DE MOURA, FOI PERCEBIDO QUE QUESTÕES COMO PÁTIO, ESTRUTURAS MARCANTES E GRANDES OPERAÇÕES TOPOGRÁFICAS SE MOSTRAVAM RECORRENTES, SENDO QUE SUAS OBRAS PODEM SER ENCAIXADAS EM PELO MENOS UMA DESSAS CATEGORIAS (CRIADAS POR ESTE TRABALHO). SENDO ASSIM, AS OBRAS QUE CONTINHAM MAIS INFORMAÇÕES TEXTUAIS E GRÁFICAS FORAM REUNIDAS E CLASSIFICADAS NAS CATEGORIAS MENCIONADAS ACIMA. ESPECIFICAMENTE, OS CÍRCULOS MAIORES DENOTAM AS CATEGORIAS PRIMÁRIAS E, QUANDO INTERSECTADOS, SALIENTAVAM O ENCAIXE DA OBRA EM MAIS DE UMA CATEGORIA, OU ATÉ NAS TRÊS (COMO O ESTÁDIO MUNICIPAL DE BRAGA).





ESTA PESQUISA CONCLUI QUE PARA O ARQUITETO EDUARDO SOUTO DE MOURA, OS MATERIAIS SÃO COMO LETRAS DE UM ALFABETO, OS QUAIS PODEM SER COMBINADOS DE DIFERENTES FORMAS (COMO FRASES CRIADAS PELA COMBINAÇÃO DE LETRAS), DEPENDENDO DA NECESSIDADE DE CADA SÍTIO EM QUE INTERVEM

1999

CASAS-PÁTIO EM MATOSINHOS

MATERIALIDADE

ESTRUTURA: CONCRETO
 REVESTIMENTO: REBOCO COMUM E PEDRA
 COBERTURA: LAJE DE CONCRETO IMPERMEABILIZADA
 VEDAÇÃO: VIDRO

VEGETAÇÃO:
 O DESENHO DO ESPAÇO CONSTRUÍDO JÁ CONSIDERA OS ESPAÇOS LIVRES.

2000

CASA EM CASCAIS

MATERIALIDADE

ESTRUTURA: CONCRETO
 REVESTIMENTO: REBOCO COMUM, PEDRA E LADRILHO
 COBERTURA: LAJE DE CONCRETO IMPERMEABILIZADA
 VEDAÇÃO: VIDRO

VEGETAÇÃO:
 INTEGRADA AO INTERIOR DA CONSTRUÇÃO POR MEIO DAS GENEROSAS ABERTURAS.

2002

DUAS CASAS EM PONTE DE LIMA

MATERIALIDADE

ESTRUTURA: CONCRETO
 REVESTIMENTO: REBOCO COMUM
 COBERTURA: LAJE DE CONCRETO IMPERMEABILIZADA
 VEDAÇÃO: VIDRO

VEGETAÇÃO:
 PODE SER CONTEMPLADA POR MEIO DO DESENHO QUE A CONSTRUÇÃO POSSUI. MIRANTE.

2003

ESTÁDIO MUNICIPAL DE BRAGA

MATERIALIDADE

ESTRUTURA: CONCRETO
 REVESTIMENTO: O CONCRETO É APARENTE
 COBERTURA: METÁLICA + MEMBRANA DE CONCRETO
 VEDAÇÃO: CONSTRUÇÃO ABERTA

VEGETAÇÃO:
 ESTÁDIO ESCAVA O ENTORNO E O TRAZ PARA SEU INTERIOR, POR SER TODO ABERTO.

2004

DUAS CASAS NO DOURO PAVILHÃO EM VIANA DO CASTELO

MATERIALIDADES

ESTRUTURA: CONCRETO
 REVESTIMENTO: OBRAS AINDA NÃO INAUGURADAS
 COBERTURA: LAJE DE CONCRETO IMPERMEABILIZADA
 VEDAÇÃO: VIDRO

VEGETAÇÃO:
 OBRAS AINDA NÃO INAUGURADAS.

2007

CASA 2 EM BOM JESUS

MATERIALIDADE

ESTRUTURA: CONCRETO
 REVESTIMENTO: O CONCRETO É APARENTE
 COBERTURA: TETO VERDE (CASA SEMIENTERRADA)
 VEDAÇÃO: VIDRO

VEGETAÇÃO:
 MESCLA-SE À CONSTRUÇÃO POR MEIO DO TOTAL ENLACE ENTRE OS DOIS ELEMENTOS.

1952

INFÂNCIA

NASCI NO PORTO, EM PORTUGAL, EM 1952, EM 1958 FUI PARA A ESCOLA ITALIANA A CERCA DE 100 METROS DE CASA DOS MEUS PAIS. DURANTE QUATRO ANOS TIVE PROFESSORES QUE RECORDO COM NOSTALGIA [...] E UMA ADMIRAÇÃO DO CLASSICISMO DA QUAL NUNCA ME LIBERTEI. OS CINCO ANOS NA ESCOLA SECUNDÁRIA FORAM UMA ESPECIE DE IDADE MÉDIA, UMA NUIT OBSCURE, CNDE APRENDEI FRANCÊS, LÍNGUA OBRIGATORIA [...]. FOI COM ESSA CONVICÇÃO QUE, NOS ANOS 70, ENTREI NAS BELAS ARTES PARA ESTUDAR ARQUITECTURA.(MOURA, 2011).

MESTRES DO MODERNO

EM MUITAS OCASIÕES SE DISSE QUE A INFLUENCIA DOS MESTRES DO MOVIMENTO MODERNO É MUITO CLARA NA MINHA OBRA; ACREDITO QUE AS INFLUÊNCIAS SÃO SEMPRE CONSCIENTES. (MOURA, 2005).



TÁVORA

A BOA ARQUITETURA É AQUELA QUE PARTE DE UMA CONTINUIDADE ANTERIOR E CONTRIBUI COM O QUE VEM DEPOIS. É O CASO DE SIZA COM RELAÇÃO A TÁVORA. [...] SUAS OBRAS SE MESCLAM INICIALMENTE, PORQUE SIZA ERA UM COLABORADOR MUITO POSSESSIVO E TÁVORA UM CHEFE MUITO LIBERAL. MAIS TARDE, ME RECORDO CLARAMENTE DE ESTAR TRABALHANDO COM SIZA E ELE FALAVA AO TELEFONE COM TÁVORA PARA QUE ELE CORRIGISSE UM TEXTO QUE ESCREVEMOS, PARA PEDIR SUA OPINIÃO SOBRE UM PROJETO, OU UMA MAQUETE. [...] ENTRE AMBOS HAVIA UMA GRANDE CUMPLIDADE. [TRADUÇÃO DO AUTOR].(MOURA, 2009).



SIZA

NATURALMENTE, EU TAMBÉM ME INTERESSE PELA ARQUITETURA DE ALVARO SIZA, EMBORA ESTA SEJA MUITO DIFÍCIL DE SER EXPLICADA – E, OBTIVAMENTE, NÃO É POSSÍVEL DE SER COMPREENDIDA A PARTIR DE UM PENSAMENTO REDUCTIONISTA OU SIMPLIFICADOR, COMO O REGIONALISMO CRÍTICO. SIZA TEM CONSEGUIDO FAZER UMA ARQUITETURA MUITO CONTEMPORANEA, A QUAL NÃO É MODERNISMO, NEM A REALIDADE LOCAL E ARTESANAL. ESSA REALIDADE JÁ NÃO EXISTE, MAS SIZA COMEÇOU AÍ. SUA PRESENÇA NA ESCOLA COMO PROFESSOR [...] SE FEZ DOMINANTE ENTRE NOS, OS ARQUITETOS PORTUGUESES. [TRADUÇÃO DO AUTOR].(MOURA, 2005).

TRADIÇÃO COM ELE (SIZA), NA DÉCADA DE 70, ME DEI CONTA DE QUE NÃO CONSEGUIRIA CHEGAR A NENHUM LUGAR MANTENDO SUA GRAMÁTICA. NÃO ESTAVA SEGURO DE QUE ESSE REVISÃO ESTÉTICA DO MOVIMENTO MODERNO POR MEIO DA SOCIALIZAÇÃO PÓS-REVOLUCIONÁRIA FOSSE UM CAMINHO DE MEU INTERESSE. PREFERIA UMA LINGUAGEM MAIS ESSENCIAL, DOS GRANDES EQUIPAMENTOS QUE A CIDADE PORTUGUESA PRECISAVA. FRENTE AO DEBATE E A ADEÇÃO AO PÓS-MODERNISMO, CONTINUEI USANDO A VARIANTE DE LINGUAGENS QUASE POR GOSTO, SEM NENHUM SENTIDO IDEOLÓGICO OU DESEJO DE RECONSTRUÇÃO SOCIAL DO PROJETO MODERNO, PREFERINDO UMA OPÇÃO MAIS VISUAL E PORTANTO PÓS-MODERNA. [TRADUÇÃO DO AUTOR].(MOURA, 2009).

ME RECONHEÇO CADA VEZ MAIS NA OBRA DE SIZA E, MUITAS VEZES, INCONSCIENTEMENTE, AS INCORPORO. PARA IMEDIATAMENTE PENSAR: "ESPERA UM MOMENTO. ISTO NÃO SE PARECE DEMASIADAMENTE COM AQUELA CASA DO SIZA? E AGORA? [...] FAZEMOS COISAS JUNTAS E SINTO UMA EMPATIA QUE ME PERMITE COMEÇAR UM PROJETO QUANDO ELE NÃO ESTÁ, SABENDO O QUE DIRÁ E COMO CONTINUARÁ QUANDO REGRESSAR". [TRADUÇÃO DO AUTOR].(MOURA, 2009).

O PROJETO DE ARQUITETURA

SE PENSARMOS QUE O PROJETO É SEMPRE FORMA E INFORMAÇÃO, PODEMOS ENTENDER COMO OS ESQUISOS DE ESTUDO SEMPRE SE DEVEM VERIFICAR NO LUGAR. PROJECTAR SIGNIFICA COLHER INFORMAÇÃO DO SÍTIO ADEQUADO. [...] SE, POR EXEMPLO, ENCONTRARMOS DUAS PEDRAS UMA PERTO DA OUTRA NUM LUGAR, ISSO NÃO QUER DIZER QUE TENHAMOS QUE CONSTRUIR UM EDIFÍCIO DE PEDRA, MAS QUE, SIMPLESMENTE, ESTAMOS OBRIGADOS A ENTENDER A VERDADEIRA ENERGIA DESSE LUGAR. COMEÇA-SE COM OS ESQUISOS, TIRAM-SE FOTOGRAFIAS E PASSA-SE AOS DESENHOS. DESENHA-SE A PLANTA PARA VER SE O PROGRAMA ESTÁ CORRECTO E ACABA-SE COM AS PERSPECTIVAS QUE RECRIAM A ATMOSFERA VOLUMÉTRICA DO PROJECTO. (MOURA, 2005).



ARQUITETURA ATUAL

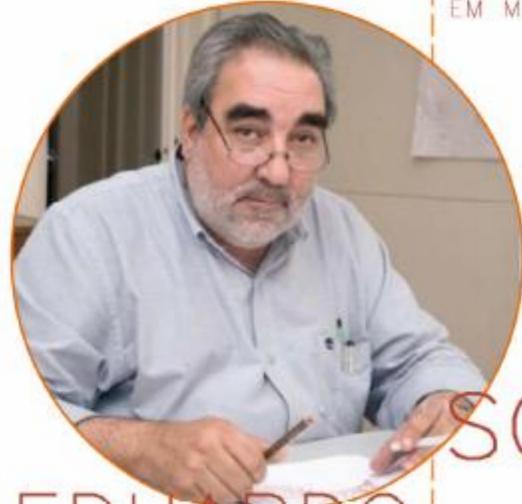
E, PARA MIM, O GRANDE PROBLEMA DA ARQUITETURA NÃO É O ESPAÇO (O ESPAÇO ESTÁ CADA VEZ MAIS DEPENDENTE DE MUITOS FATORES), É A QUESTÃO DO TEMPO PARA O PROJETO. PENSAR O ESPAÇO PARA FAZER ARQUITETURA? NÃO TEM-SE QUE CONSEGUIR TEMPO PARA SE CHEGAR AO ESPAÇO PARA SE FAZER ARQUITETURA. (MOURA, 2013).

EDUARDO

2011
VENCEDOR DO
PRÊMIO PRITZKER

SOUTO DE MOURA

CREIO QUE NÃO EXISTE ARQUITECTURA SEM NATUREZA. [...] AS RUAS, OS EDIFÍCIOS, A CIDADE E MUITOS DOS SEUS ESPAÇOS VERDES SÃO ARQUITECTURA PENSADA E CRIADA PELO HOMEM. PODEMOS AFIRMAR, POIS, QUE SÓ EXISTEM DOIS AUTORES: DEUS E O ARQUITECTO.(MOURA, 2005).



EDUARDO
2011
VENCEDOR DO
PRÊMIO PRITZKER

SOUTO DE MOURA

1999

CASAS-PÁTIO EM MATOSINHOS

2000

CASA EM CASCAIS

2002

DUAS CASAS EM PONTE DE LIMA

2003

ESTÁDIO DE BRAGA

2004

DUAS CASAS NO DOURO

2004

PAVILHÃO EM VIANA DO CASTELO

2007

CASA 2 EM BOM JESUS

FAZ PARTE DO PENSAMENTO PORTUGUÊS A VONTADE DE PERTENCER À HISTÓRIA, NÃO POR DISTINÇÃO – POR ALGUMA CRIAÇÃO IMPAR E NOTÁVEL – MAS PELO FAZ DE ENCONTRAR SEU RUMO E POR ELE ORIENTAR-SE, ACEITANDO-SE (O ARQUITETO) COMO AGENTE DE UM PROCESSO DO QUAL TODOS FAZEM PARTE. (NOTO, 2007).

O DESENHO DO SÍTIO GERA O DESENHO DA CONSTRUÇÃO

2000–2003: ESTÁDIO MUNICIPAL DE BRAGA;
2000–2004: PAVILHÃO EM VIANA DO CASTELO;
2001: PRÊMIO HEINRICH TESSENOW – MEDALHA DE OURO;
2001–2002: DUAS CASAS EM PONTE DE LIMA;
2002: NOMEADO NA III BIENAL IBEROAMERICANA DE ARQUITETURA E ENGENHARIA CIVIL, PELAS CASAS-PÁTIO EM MATOSINHOS;
2003: PRÊMIO A PEDRA NA ARQUITETURA – MENÇÃO HONROSA PELO PROJETO MATOSINHOS SUL;
2004: DUAS CASAS NO DOURO;
FINALISTA DO PRÊMIO FAD PELO PROJETO DAS DUAS CASAS EM PONTE DE LIMA (2002);
PRÊMIO FAD DE OPINIÃO;
PRÊMIO SECIL DE ARQUITETURA;
2005: PRÊMIOS FAD, FAD DE OPINIÃO E MEDALHA DE OURO DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE DESPORTO E ÓCIO (ALEMANHA) PELO PROJETO ESTÁDIO DE BRAGA;
2006: PRÊMIOS INTERNACIONAL DE ARQUITETURA CHICAGO ATHENAEUM MUSEUM, USA, V BIENAL IBEROAMERICANA DE ARQUITETURA E URBANISMO E BEST WINDOW VETECO PELO ESTÁDIO DE BRAGA;
2007: MEMBRO HONORÁRIO DO INSTITUTO AMERICANO DE ARQUITETOS;

1990–1991: PROFESSOR CONVIDADO NA ETH DE ZURICH;
1990–1994: DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO;
1991–1998: CASA EM MOLEDO;
1991–2007: EMPREENDIMENTO; BURGO
1993–1999: CASAS-PÁTIO EM MATOSINHOS;
1994: PROFESSOR CONVIDADO NA ESCOLA DE ARQUITETURA DE LAUSANA;
1994–2000: CASA EM CASCAIS;
1996–2007: CASA 2 EM BOM JESUS;
1999: PRÊMIO A PEDRA NA ARQUITETURA – MENÇÃO HONROSA PELA POUSADA SANTA MARIA DO BOURO (1997);
PRÊMIO FAD DE OPINIÃO PELO SILO CULTURAL EM NORTESHOPPING, MATOSINHOS.

1981: INICIA SUA ATIVIDADE DOCENTE COMO PROFESSOR AJUDANTE NA FAUP;
1988: PROFESSOR CONVIDADO NA FACULDADE DE ARQUITETURA DE PARIS-BELLEVILLE;
1989: PROFESSOR CONVIDADO NAS FACULDADES DE ARQUITETURA DE HARVARD E DE DUBLIN;
1989–1997: POUSADA SANTA MARIA DO BOURO.

1974–1979: COLABORA COM O ARQUITETO ÁLVARO SIZA VIEIRA;
1980: LICENCIA-SE EM ARQUITETURA PELA ESCOLA SUPERIOR DE BELAS ARTES DO PORTO;
1980–1984: MERCADO MUNICIPAL DE BRAGA.

1952: NASCE EM PORTO, PORTUGAL, NO DIA 25 DE JULHO. INFÂNCIA DE SOUTO DE MOURA.

FORMAÇÃO

PESSOAL

INÍCIO DA

CARREIRA

CONSOLIDAÇÃO

ESTABILIDADE

1950
DÉCADA DE

1960
DÉCADA DE

1970
DÉCADA DE

1980
DÉCADA DE

1990
DÉCADA DE

2000
DÉCADA DE

FINAL DA SEGUNDA GUERRA: ESPERANÇAS DEMOCRÁTICAS RENOVADAS. CONDICIONANTES ECONÔMICAS GERAM ACENTUADO DESENVOLVIMENTO URBANO: O CAMINHO PARA A RETOMADA DO MOVIMENTO MODERNO ESTAVA ABERTO – INÍCIO DO INQUÉRITO A ARQUITETURA PORTUGUESA;

1961: PUBLICAÇÃO DO INQUÉRITO À ARQUITETURA PORTUGUESA: VONTADE NACIONAL DE AUTOCONHECIMENTO E DE VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL – LAÇOS ENTRE MODERNIDADE E TRADIÇÃO;
ARQUITETOS PORTUGUESES: LEITURA CRÍTICA DO MOVIMENTO MODERNO SEM RENEGÁ-LO, MAS INDO DE ENCONTRO ÀS RAÍZES DA ARQUITETURA VERNÁCULA.

1974: REVOLUÇÃO DOS CRAVOS FIM DOS QUARENTA ANOS DE REGIME AUTORITÁRIO PORTUGUÊS;
ABERTURA POLÍTICA E CONSOLIDAÇÃO DA ARQUITETURA NO NORTE DE PORTUGAL, RESULTADO DO AMADURECIMENTO DAS DISCUSSÕES DAS DUAS DÉCADAS ANTERIORES. EXPERIMENTAÇÕES INDIVIDUAIS BEM SUCEDIDAS E PROJEÇÃO INTERNACIONAL DO PAÍS.

APÓS A REVISÃO DA ARQUITETURA E DE SUAS PRÁTICAS, INICIOU-SE A REFORMA NO ENSINO DESTA;
1982: ÁLVARO SIZA VIEIRA É ESCOLHIDO PARA PROJETAR O NOVO EDIFÍCIO DO CURSO DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DO PORTO.

ENORME PLURALISMO DE OBRAS, SENDO DIFÍCIL ELEGER UMA TENDÊNCIA OU ENTÃO CLASSIFICÁ-LAS.

ESTABELECEMOS DE FORMA NOTÁVEL AS PONTES ENTRE A 'TRADIÇÃO' E O 'NOVO', O LOCAL E O UNIVERSAL, QUE SERVIRIAM DE REFERÊNCIA AO PERCURSO DE TANTOS OUTROS ARQUITECTOS, COMO SERIA, NUM EXEMPLO DESTACADO, EDUARDO SOUTO DE MOURA. (...) NECESSIDADE ESTRATÉGICA DE ENCONTRAR ESPECIFICIDADES CULTURAIS NO SEIO DE UMA COMPETITIVIDADE TERRITORIAL CADA VEZ MAIS GLOBALIZADA. (CANNATÀ, 2005).

*FORMAÇÃO DE ÁLVARO SIZA VIEIRA NA FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DO PORTO.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

2G: Eduardo Souto de Moura – obra reciente, n. 05. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1998.

EGA – Expresión Gráfica Arquitectónica: conversando com Eduardo Souto de Moura, n. 12. Valencia: Universidad Politecnica de Valencia, 2007.

El Croquis: Álvaro Siza 1958–2000, n. 95. Madrid: El Croquis Editorial, 2000.

El Croquis: Eduardo Souto de Moura 1995–2005, n. 124. Madrid: El Croquis Editorial, 2005.

El Croquis: Eduardo Souto de Moura 2005–2009, n. 146. Madrid: El Croquis Editorial, 2009.

ESPOSITO, Antonio; LEONI, Giovanni. *Eduardo Souto de Moura*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2003.

MOURA, Eduardo Souto de. *Sketchbook n.º 76*. Porto: Lars Müller Publishers, 2012.

